

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
CENTRO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL**

DOMINGOS SÁVIO DE SOUZA MARIÚBA

**PESPECTIVA DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA COMO
AGENTE DE INCLUSÃO SOCIAL: O CASO DO MUNICÍPIO DE
BODOQUENA, MS**

CAMPO GRANDE, MS

2010

DOMINGOS SÁVIO DE SOUZA MARIÚBA

**PESPECTIVA DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA COMO
AGENTE DE INCLUSÃO SOCIAL: O CASO DO MUNICÍPIO DE
BODOQUENA, MS**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Mestrado em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco, Centro de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Local, sob a orientação do Prof. Dr. Reginaldo Brito da Costa.

CAMPO GRANDE, MS

2010

Ficha Catalográfica

Mariúba, Domingos Sávio de Souza

M343p Perspectiva do turismo em base comunitária como agente de inclusão social: o caso do município de Bodoquena, MS / Domingos Sávio de Souza Mariúba; orientação, Reginaldo Brito da Costa. 2010 114 f. + anexos

Dissertação (mestrado em desenvolvimento local) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2010.

1. Desenvolvimento local 2. Turismo – Bodoquena, MS – Inclusão Social 3. Capital social I. Costa, Reginaldo Brito da II. Título

CDD – 338.479181721

A dissertação apresentada por DOMINGOS SÁVIO DE SOUZA MARIÚBA, intitulada “PESPECTIVA DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA COMO AGENTE DE INCLUSÃO SOCIAL: O CASO DO MUNICÍPIO DE BODOQUENA, MS”, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em DESENVOLVIMENTO LOCAL à Banca Examinadora da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), foi

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Reginaldo Brito da Costa (orientador/UCDB)

Prof. Dr. Roberto Antonio Ticle de Melo e Sousa
(UFMT)

Prof. Dr. Josemar de Campos Maciel (UCDB)

Campo Grande, MS, / /2010.

A Deus, por existir, e a minha família, pelo apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

A Deus, porque nele vivemos, nos movemos e existimos.

À minha esposa Giselda, pelo apoio e incentivo durante a jornada, pois nos momentos de desânimo sempre esteve ao meu lado me incentivando.

Aos meus filhos Bianca Gisele, Jamil Victor e Eduardo Sávio, que sempre acreditaram e me incentivaram para fazer o mestrado.

Ao Prof. Dr. Marcelo Marinho, que foi meu orientador no início, pela força e disciplina, nos primeiros momentos de minha pesquisa.

Ao Prof. Dr. Reginaldo, a quem coube a tarefa de continuar o processo do Prof. Dr. Marcelo Marinho, e que sempre, com muito profissionalismo, desempenhou sua função, para que eu concluísse minha jornada, pois no momento de desânimo, me incentivou para concluir o mestrado.

Ao Prof. Dr. Josemar e Prof. Dr. Roberto, membros integrantes da banca examinadora, que, com suas sugestões, contribuíram para melhor finalização do trabalho.

Aos meus amigos do Ministério do Turismo, integrantes do Programa Prodetur Nacional, onde tivemos a oportunidade de entender a grandeza do turismo como instrumento de inclusão social.

Aos meus amigos da Secretaria de Turismo do município de Bodoquena, MS, Mario Dílson Petrutehelli (*in memoriam*) e Darcy Araújo Santos, que, durante o período das pesquisas, disponibilizaram as informações necessárias.

Ao corpo docente do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Local, por terem contribuído para meu crescimento profissional.

Aos amigos do município de Bodoquena, que acreditaram no meu trabalho e conseguiram vislumbrar, por meio da pesquisa realizada, oportunidades para o desenvolvimento do turismo no município.

Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como metal que soa ou como o sino que tine.

E ainda que tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que e transportasse os montes, não tivesse amor, nada seria.

E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria”.

(Paulo: I Coríntios , Cap. 13, V 1-3)

RESUMO

O presente estudo objetivou detectar potencialidades turísticas naturais e culturais envolvendo comunidades no município de Bodoquena, Mato Grosso do Sul. Constatou-se que há número expressivo de pequenos estabelecimentos agropecuários. Se aproveitadas suas potencialidades naturais e culturais, com as pequenas comunidades da região, como é o caso em foco neste estudo, o resultado será de grande alcance, com o turismo sendo agente de inclusão social, e no sentimento de solidariedade da comunidade terá as bases necessárias para avanço do capital social. A consolidação da aliança entre comunidade-governo torna-se importante para que esse avanço produza mudanças no aspecto cultural e na qualidade de vida, tendo na atividade econômica do turismo, fator de oportunidade para que a inclusão social aconteça. Os resultados encontrados serão estudados se, no município de Bodoquena, o segmento de Turismo de Base Comunitária, nos assentamentos e comunidades, poderá ser consolidado com base em desenvolvimento local, e os proprietários das pequenas propriedades serem capacitados para atender os turistas que para lá se deslocarem. Essas alternativas com as possibilidades de inovação mostram as forças das comunidades que vêm surgindo gradativamente como alternativa de desenvolvimento, a partir das melhorias concebidas no contexto do desenvolvimento local.

Palavras-chave: Turismo em base comunitária. Capital social. Inclusão social. Desenvolvimento local.

ABSTRACT

The present study has as objective to detect natural and cultural tourist potentialities involving communities in the city of Bodoquena, Mato Grosso do Sul. It has been evidenced that there is expressive number of small agricultural establishments. If used to advantage its natural and cultural potentialities, together with the small communities of the region, which is the case focusing this study, the result will be of great reach, being the tourism agent of social inclusion, and in the feeling of solidarity of the community it will have the necessary bases for advance of the social capital. The consolidation of the alliance between community-government becomes important so that this advance produces changes in the cultural aspect and the quality of life, having in the economic activity of the tourism, opportunity factor so that the social inclusion happens. The results found will be studied if in the city of Bodoquena, the segment of Tourism in Communitarian Base, in the settlements and communities, could be consolidated in base in Local Development, and the owners of the small properties could be able to attend the tourists who get there. These alternatives with the innovation possibilities show the forces of the communities that come gradually as alternative of development, from the conceived improvements within the context of the local development.

Keywords: Tourism in Communitarian Base. Social Capital. Social Inclusion. Local Development.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 -	Mapa movimentação de fluxo da Estrada Parque.....	37
FIGURA 2 -	Rio Salobra correndo dentro do Assentamento Canaã, no município de Bodoquena, MS, em 2010.....	38
FIGURA 3 -	Floresta na Serra do Parque da Bodoquena, Bodoquena, MS, em 2010.....	39
FIGURA 4 -	Avenida principal da cidade de Bodoquena, MS, em 2010.....	41
FIGURA 5 -	Hotel Águas de Bodoquena, MS, em 2010.....	42
FIGURA 6 -	Praça central da cidade de Bodoquena, MS, em 2010.....	42
FIGURA 7 -	Local de depósito do lixo a céu aberto na cidade de Bodoquena, MS, em 2010.....	46
FIGURA 8 -	Chegada na sede do distrito de Morraria do Sul via rodovia MS 339, em 2010.....	52
FIGURA 9 -	Assentamento Canaã: a) Escola; b) Quadra de esporte da escola, em 2010.....	55
FIGURA 10 -	Entroncamento MS 339, entrada do Assentamento Sumatra, em 2010.....	57
FIGURA 11 -	Rodovia vicinal dentro do Assentamento Sumatra, em 2010.....	57
FIGURA 12 -	Gleba do Sr. Darcy, do Assentamento Campina, em 2010.....	58
FIGURA 13 -	Igreja Matriz da cidade de Bodoquena, MS, em 2010.....	60
FIGURA 14 -	Produtos da farmácia fitoterápica do Centro de Pastoral Jesus Bom Pastor: remédios produzidos.....	65
FIGURA 15 -	Artesanato Kadiwéu, MS.....	66

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Distribuição das áreas das propriedades dos entrevistados.....	43
TABELA 2 - Arrecadação de ICMS, por atividade econômica, no período de 2004-2008.....	44
TABELA 3 - Receitas próprias municipais, no período de 2001-2005	44
TABELA 4 - Receitas próprias municipais, no período de 2006-2008	45
TABELA 5 - Atividades econômicas que necessitam de investimento.....	69
TABELA 6 - Infraestrutura de serviços básicos na cidade de Bodoquena, MS, em 2009.....	79
TABELA 7 - Capacidade de atendimento dos hotéis na cidade de Bodoquena, em 2009.....	80
TABELA 8 - Número de estabelecimentos agropecuários, em 2006	106
TABELA 9 - Área colhida (ha) dos produtos agrícolas, período de 2004-2008	107
TABELA 10 - Produção (t) dos produtos agrícolas, período de 2004-2008	107
TABELA 11 - Número de cabeças dos principais rebanhos, período de 2004-2008	108
TABELA 12 - Principais produtos da pecuária, período de 2004-2008	108
TABELA 13 - Números de estabelecimentos industriais por ramos de atividades – CNAE, período de 2007-2008	108
TABELA 14 - Número de indústrias por ramo de atividade – CAE, período de 2002-2006.....	109
TABELA 15 - Números de estabelecimentos comerciais, período de 2004-2008	109
TABELA 16 - Consumo e consumidores de energia elétrica, em 2008	110
TABELA 17 - Saneamento, em 2008	110

TABELA 18 - Número de veículos registrados no Departamento de Trânsito do Estado, até dezembro de 2008.....	111
TABELA 19 - Número de escolas, salas de aula existentes e utilizadas – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, em 2008.....	111
TABELA 20 - Número de matrícula inicial por zona e dependência administrativa, em 2008.....	112
TABELA 21 - Número de professores por zona e dependência administrativa, em 2008.....	112
TABELA 22 - Coeficiente de mortalidade, no período de 2004-2008	112
TABELA 23 - População residente, por sexo e situação de domicílio, no período de 1980-2009	113
TABELA 24 - População residente por grupos de idade, população residente de 10 anos ou mais de idade, total, alfabetizada e taxa de alfabetização, em 2000.....	113
TABELA 25 - Numero de domicílios particulares permanentes, por característica, em 2000.....	114
TABELA 26 - Número de pessoas de 10 anos ou mais, por classes de rendimento (salário mínimo), conforme Censo 2000.....	114

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	16
2.1 CONCEITO E HISTÓRICO DE TURISMO.....	16
2.2 SUBDIVISÕES DO TURISMO	21
2.3 DESENVOLVIMENTO LOCAL	26
2.4 CAPITAL SOCIAL.....	31
2.5 TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	33
3 ASPECTOS GEOGRÁFICOS, SOCIOECONÔMICOS, CULTURAIS E HISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE BODOQUENA, MS.....	36
3.1 COLETA DE DADOS	36
3.2 ASPECTOS GEOGRÁFICOS.....	36
3.3 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	40
3.4 INFRAESTRUTURA ECONÔMICA E SOCIAL	45
3.5 ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS	48
3.5.1 Festas e eventos.....	58
3.5.2 Fitoterapia	64
3.5.3 Artesanato	66
3.5.4 Gastronomia.....	67
4 PROPOSTAS DE ALTERNATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM BASE COMUNITÁRIA NO MUNICÍPIO DE BODOQUENA.....	68
4.1 POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DE BODOQUENA	68
4.1.1 Ecoturismo	70
4.1.2 Turismo de natureza.....	71
4.1.3 Turismo aventura	72
4.1.4 Turismo rural	72

4.1.5	Turismo científico	73
4.1.6	Turismo cultural	74
4.1.7	Turismo aquático	75
4.1.8	Turismo de base comunitária	75
4.2	ESTRUTURA EXISTENTE PARA O TURISMO RECEPTIVO	76
4.3	TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL EM BODOQUENA	80
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
	REFERÊNCIAS	87
	APÊNDICE	94
	ANEXO	106

1 INTRODUÇÃO

O turismo atualmente é uma atividade econômica em expansão, competindo com diversas áreas econômicas. Em alguns países, tem contribuição significativa no Produto Interno Bruto (PIB), e em algumas localidades é a principal atividade econômica. Para ter êxito, é importante o seu planejamento de forma participativa, no qual a população é decisiva para direcionar os rumos do desenvolvimento da comunidade, com valorização de sua cultura, seus hábitos e costumes, e que as inter-relações entre iniciativa privada (*trade* turístico), poder público, associações e conselhos de classes sejam fortalecidas.

Há muitos trabalhos sobre turismo. Mas há uma área emergente de investigação, o Turismo de Base Comunitária, que envolve uma visão sustentável, ambiental e social, das atividades sociais relacionadas ao público que visita os atrativos, mas também a população local e as potencialidades ambientais.

Este trabalho objetivou detectar e descrever algumas perspectivas para o desenvolvimento do segmento de turismo de base comunitária como agente de inclusão social envolvendo as comunidades no município de Bodoquena, Mato Grosso do Sul, pautada nas suas potencialidades e experiências.

Localizado entre dois destinos turísticos consolidados, o município poderá ofertar outras modalidades de turismo para a região, buscando um público-alvo diferente daqueles que procuram Bonito e o Pantanal, tornando-se outro destino a fazer parte da região da Serra da Bodoquena.

Para o estudo em questão, é feita análise sobre o município de Bodoquena, com enfoque em Desenvolvimento Local, onde ele poderá ter na atividade econômica do turismo, incremento na receita municipal, e que a população local seja participante nessa transformação, aproveitando as políticas públicas das instâncias federal e estadual, onde o Ministério do Turismo, em promoção dessa atividade econômica, fortalecendo o processo de interiorização, tem como um dos objetivos promover o turismo como fator de inclusão social,

por meio da geração de trabalho e renda, pela inclusão na pauta de consumo de todos os brasileiros.

O tópico segundo trata das bases conceituais sobre o turismo com sua evolução ao longo do tempo, a importância na contribuição econômica dos países, com números expressos na geração de emprego. É dado enfoque quanto às conceituações feitas pelos pensadores sobre as bases do desenvolvimento local, onde a comunidade poderá ser o agente do desenvolvimento de forma participativa. As conquistas oriundas do desenvolvimento local são retratadas nas conceituações sobre capital social e desenvolvimento em escala humana. Conclui-se com uma análise das relações entre turismo e desenvolvimento local, na qual o turismo é identificado pelas redes de relações culturais, sociais, econômicas e ambientais das comunidades, como fator de desenvolvimento.

No tópico terceiro é realizado diagnóstico do município, ressaltando sua situação geográfica no contexto estadual, destacando sua hidrografia, flora e fauna. É trazida à baila, de acordo com os indicadores dos órgãos oficiais, os aspectos socioeconômicos do município. É realizada análise nos aspectos culturais e da história das comunidades, como a criação dos assentamentos e a fundação da cidade, como foi originada e suas festas tradicionais.

No tópico quarto, são enfocadas propostas de alternativas para o desenvolvimento do turismo em base comunitária no município de Bodoquena, mostrando as potencialidades que ele oferece para o desenvolvimento nos vários segmentos do turismo, complementando o que o município oferece para receber o turista em sua estrutura receptiva, finalizando com análise sobre a situação do turismo, seus problemas, quais perspectivas que poderão ser desenvolvidas e onde o poder público tem participação nesse processo.

Conclui-se que é possível o fortalecimento das pequenas propriedades rurais para a prática do turismo rural, e com o envolvimento de todos os setores, explorar as potencialidades naturais e culturais do município em bases sustentáveis, em particular as regiões de assentamentos, no segmento turístico em base comunitária, incluindo-os em roteiros turísticos, oferecendo oportunidade para a população no complemento da renda familiar, principalmente no período da entressafra da produção agropecuária.

2 TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Neste capítulo são apresentadas as diferentes abordagens conceituais, quando se trata de entender o turismo no contexto atual de sua importância, como atividade econômica e seus segmentos. Para tanto, buscou-se entender como os pensadores abordam a temática do capital social, de maneira que o turismo aconteça com bases em desenvolvimento local.

2.1 CONCEITO E HISTÓRICO DE TURISMO

Andrade (1998), em seu livro *Turismo, Fundamentos e Dimensões*, proporciona uma reflexão turística, mostrando que o homem por natureza sempre gostava ou carecia de uma visão mais holística do seu campo de ação, por meio da busca de víveres, de aumento de território tribal ou reduto familiar, ou mesmo para saciar sua curiosidade sobre alguma nova existência além do horizonte conhecido, portanto, aprendeu a viajar. Qualquer deslocamento sempre tinha um sentido como alguma ação migratória, o que fortalecia a aproximação de grupos sociais. Enfatiza, também, que o deslocamento de indivíduos e de grupos humanos exige, para vivência plena de sua liberdade, o ar, as águas e a superfície da terra, fazendo uso de veículos que transportam pessoas para todos os lados e diversas finalidades.

De uma forma sintética, Andrade (1998) afirma que, referente aos deslocamentos, além de outras de caráter menos comuns e mais pessoais, o homem se motiva para viagens por diversos motivos, tais como: conhecer novas culturas, pessoas, novas realidades geográficas; estímulo pelos meios de comunicação; oportunidades de contato humano mais fácil; a vida moderna causa desgaste, principalmente nas grandes metrópoles; os meios econômicos facilitam um aproveitamento de tempo; o aumento de expectativa de vida do ser humano predispõe as pessoas a viajarem; facilidade de financiamentos para as viagens; sentido de liberdade e necessidades de busca ao sossego; melhores vias de traslado e número crescente de novos polos interessantes e diversificados; equipamentos de hospedagens para diversos gostos. As viagens passaram a ser um bem comerciável.

Pelas facilidades ofertadas para deslocamento do homem, por causa das melhorias das infraestruturas proporcionadas pelos países, o turismo, como uma atividade econômica recente geradora de oportunidades, tornou-se objeto de estudos pelos meios acadêmicos, parte integrante nos planejamentos em consequência dos seus impactos nos setores sociais, econômicos e ambientais e campo de investimento do setor empresarial.

Para Ruschmann (1997), o crescimento da demanda e, consequentemente, da oferta turística, e as facilidades para as viagens tornaram o mundo acessível aos viajantes ávidos por novas e emocionantes experiências em regiões com recursos naturais e culturais consideráveis. Isto faz com que o planejamento dos espaços, dos equipamentos e das atividades turísticas se apresente como fundamental para evitar os danos sobre os ambientes visitados e manter a atividade dos recursos para as gerações futuras.

Em face da complexidade do turismo no contexto do lazer, ele surge como uma atividade em que o indivíduo possa equilibrar e revigorar as forças vitais, recriando e sustentando o corpo e a alma (OLIVEIRA, 2004). Desta forma, conclui que o homem, como sujeito do turismo, desenvolve essa atividade considerando as necessidades implícitas e latentes, e buscando sua efetivação no momento em que esta lhe proporcione prazer.

Padilla (1994 apud OLIVEIRA, 2004) considera que o turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário de pessoas que buscam na atividade motivações recreativas, de descanso, cultural ou de saúde, que se conduzem a outro lugar e sem exercer nenhuma atividade remunerada, gerando inter-relações de cunho social, econômica e cultural. O turismo, considerando sua natureza, apresenta-se como uma atividade que assume características sociais, econômicas e culturais, em face dos benefícios e consequências que podem envolver uma determinada localidade ao mesmo tempo em que se apropria de um território para sua idealização.

Nesse aspecto, em função da sua natureza ter característica impactante ao meio, Machado (2005) enfatiza que o turismo a ser pensado e desenvolvido deve, obrigatoriamente, focalizar a integração de valores ambientais, culturais, sociais e econômicos, considerando o bem-estar das pessoas envolvidas no processo, buscando a cidadania ecológica inserida na expectativa de uma qualidade de vida melhor, para o hoje e futuro.

Esse entendimento deve ser extensivo a todos os segmentos turísticos, considerando a sua sustentabilidade e que sua prática seja feita de forma racional, contribuindo, também, para o benefício da população local.

No 2º Seminário Internacional de Turismo Sustentável, realizado em Fortaleza, CE, em maio de 2008, Nascimento e Carvalho (2008, p. 3) lembram que o turismo olhado pelo viés de uma atividade econômica é

[...] um fenômeno econômico, político social e cultural do mais expressivo da sociedade. Movimenta, em nível mundial, um enorme volume de pessoas e de capital, inscrevendo-se materialmente de forma cada vez mais significativo ao criar e recriar espaços diversificados.

Para Seabra (2007 apud NASCIMENTO; CARVALHO, 2008, p. 3), o turismo está

Consolidando-se nos primeiros anos do século XXI, como um dos mais importantes fenômenos da sociedade contemporânea. O movimento por lugares que não eram conhecidos e o consumo das singularidades alheias proporcionou ao turismo ser considerado um dos principais geradores de riqueza do mundo. Sua renda supera a do petróleo, armas, telecomunicações, têxteis, segundo dados da Organização Internacional do Trabalho.

Dentro do conceito econômico, a Vitae Civilis e WWF-Brasil (2003), ao fazerem uma análise da participação do turismo, trazem à baila a sua importância, por causa dos mais elevados índices de crescimento no contexto mundial, com expansão de suas atividades no período da década de 1990, em mais de 60%, conforme dados da Organização Mundial do Turismo (OMT).

Vitae Civilis e WWF-Brasil (2003, p. 9) apresentam o conceito do que vem a ser turismo pela OMT:

Turismo é o conjunto de atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e lugares distintos de seu contexto habitual (locais de destino), por um período inferior a um ano, com propósito de ócio, negócio ou outros motivos.

Em face dessa definição ampla e formulada desde a perspectiva do viajante ou turista, o Ministério do Turismo brasileiro considera inclusos os elementos construtivos da cadeia do sistema integrado que surge com a dinamização do turismo, tais como as atividades comerciais, que, por meio de ações de *marketing*, suscitam e orientam a demanda por viagens, quer sejam domésticas, locais, regionais, nacionais ou internacionais (BRASIL, 2005b).

Considerando o exposto, e tendo o homem partícipe da cadeia produtiva do turismo, não se podem desconsiderar os aspectos funcionais, tanto quanto à política econômica como aquelas de natureza social.

Atualmente no contexto econômico mundial, observa-se que o turismo tem importância na composição do PIB na maioria dos países. A sua participação tem aumentado o grau de relevância, conforme Cooper et al. (2007), em um mundo de mudanças, o crescimento sustentável e a resiliência do turismo, tanto nas suas práticas quanto nas suas implicações econômicas, têm sido uma constante nos últimos trinta anos.

Em 2003, o World Travel and Tourism Council apresentou a enorme amplitude internacional do setor turístico:

O turismo é direta e indiretamente responsável em nível global pela geração e pela manutenção de 195 milhões de empregos, o que equivale a 7,6% da mão-de-obra mundial; e a previsão é de que, em 2010, este número ultrapasse os 250 milhões (COOPER et al., 2007, p. 32).

Baseados nesses dados, Cooper et al. (2007) colocam dados significativos da força da atividade econômica do turismo, na qual ela é responsável por participar com mais de 10% do PIB e a previsão para as chegadas internacionais ultrapassa 1,5 bilhão.

Com essas informações, a atividade econômica do turismo torna-se importante para o mundo, pois se observa a prática do consumo, gera rendas, e a lei de mercado proporciona resultados expressivos de movimentação financeira, além de apresentar um crescimento sustentável, revelando uma notável resistência a condições adversas, como também apoio das organizações internacionais, por sua contribuição em diversos setores, tais como: paz mundial, diminuição da pobreza, pelos benefícios relacionais entre os povos e as culturas, pelas vantagens econômicas que dele possam decorrer e pelo simples fato de ser ele um setor economicamente limpo (COOPER et al., 2007).

No Brasil, o turismo tem sido um importante indutor para torná-lo mais conhecido, perante o olhar de outros países, pois tem se caracterizado por proporcionar oportunidades de trabalho e rendas em diversos pontos do seu território.

Apostando firmemente no crescimento do turismo, o Ministério do Turismo investiu no fortalecimento da gestão descentralizada, como forma de promover o turismo

regionalizado em todo o País. Estruturou-se e a partir de 2004, para ordenar e diversificar a oferta turística nacional, criou o *Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil*.

Ao lançar o *Plano Nacional de Turismo 2007/2010 – uma viagem de inclusão*, o Ministério de Turismo destaca que os indicadores do turismo são bastante significativos, baseados na comparação dos gastos dos turistas em 2006 que totalizaram US\$ 4,3 bilhões, representando um acréscimo de 12% com relação ao ano anterior e 116% comparando-se com os dados de 2002.

Com a identificação de 87 roteiros, foram selecionados destinos que tinham capacidade de induzir o desenvolvimento regional. O resultado desse processo levou o Ministério do Turismo a selecionar 65 destinos turísticos, integrantes de 59 regiões turísticas em todas as unidades da Federação, com o objetivo de dinamizar a economia do território em que estão inseridos. No Estado de Mato Grosso do Sul foram selecionados três destinos consolidados pelo Ministério do Turismo, a saber: a capital Campo Grande; na Serra da Bodoquena, Bonito e região e Corumbá, por se situar no Pantanal. Com as estratégias do *Plano Nacional de Turismo 2007/2010 – uma viagem de inclusão*, o turismo será uma grande ferramenta para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, particularmente quando se trata da redução da grande quantidade de pessoas excluídas, como também fortalecer as questões sobre sustentabilidade ambiental. Este é um grande momento para o turismo construir caminhos, para que possa ser de forma efetiva, um direito de todos, respeitando todas as formas de diferenças do ser humano, colocando o homem como centro de seus objetivos (BRASIL, 2007b).

Sobre o setor do turismo no Brasil, mesmo com momentos difíceis na economia mundial, a Ministra de Estado do Turismo, Marta Suplicy assim afirmou:

O país oferece uma incrível variedade de roteiro. Temos um potencial sem igual no mundo para o turismo ecológico sustentável, com as nossas praias, belezas naturais, rios e florestas. Mas também possuímos roteiros culturais, muitos ricos que certamente interessam tanto ao turista estrangeiro como ao turista brasileiro (BRASIL, 2007b).

2.2 SUBDIVISÕES DO TURISMO

O Ministério de Turismo em 2006, com base nas definições apresentadas e fundamentadas no conceito de turismo estabelecido pela OMT, em Madrid 2001, adotou oficialmente a segmentação como forma de organizar o turismo.

Não é fácil fazer distinções viáveis e válidas entres os vários tipos de turismo,

[...] porque as chamadas motivações principais justapõem-se uma às outras de tal forma que se para os turistas não descaracterizam finalidades de viagens, para os técnicos e estudiosos criam problemas classificatórios diversos, pois a maioria das classificações fundamentais se alicerça em objetivos econômicos, administrativos e empresariais e não em relação às motivações que levam indivíduos e grupos a viajar (ANDRADE, 1998, p. 60).

Sabe-se que não se estende a universalidade do que constitui o turismo, ainda que novas denominações surjam com o tempo:

a) Turismo social:

De acordo com o Código Mundial de Ética do turismo, o turismo social tem

[...] por finalidade promover um turismo responsável, sustentável e acessível a todos, no exercício do direito que qualquer pessoa tem de utilizar seu tempo livre em lazer ou viagens e no respeito pelas escolhas sociais de todos os povos (GROOT, 2007).

Então pela ótica da comunidade de interesses turísticos e grupos sociais define-se que: “Turismo Social é a forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão.” (GROOT, 2007).

Para o Ministério do Turismo brasileiro, o papel do estado é de agente incentivador e coordenador no que diz respeito à participação de outros órgãos de governo, da sociedade civil organizada e do setor privado em relação ao turismo, com objetivos claramente definidos de recuperação psicofísica e de ascensão sociocultural e econômica dos indivíduos (BRASIL, 2006).

b) Ecoturismo:

Por ter uma biodiversidade em seu território considerável e seus ecossistemas, o Brasil apresenta cenário rico para esse segmento. Foi introduzido no final dos anos de 1980, no caminho da tendência mundial nas questões de preservação ao meio ambiente, com proposta de contemplação e conservação da natureza. Contribuindo com experiências enriquecedoras fortemente para a conservação dos ecossistemas, ao mesmo tempo em que estabelece uma situação de ganhos para todos os interessados.

Em 1994, segundo Groot (2007), o Ministério da Indústria, Comércio e Turismo e o Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, com diversos participantes, elaboraram as *Diretrizes para uma Política Nacional do Ecoturismo*, onde se conclui por esta definição de ecoturismo:

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

A prática de turismo é importante no contexto atual, principalmente em se tratando da sustentabilidade, e isso é resultado dos movimentos com a preocupação com o desenvolvimento econômico, e pode-se destacar a Conferência de Estocolmo, em 1972, e a Rio 92, onde, com a ampliação dos debates, se transformaram nos pressupostos da Agenda 21 (BRASIL, 2008).

c) Turismo cultural:

Em 2005, na 3ª *Reunião do Grupo Técnico Temático de Turismo Cultural*, no âmbito da Câmara Temática de Segmentação do Conselho Nacional do Turismo, em função da vasta interação proporcionada pela amplitude entre cultura e turismo, uma vez que é condição para que as políticas públicas sejam direcionadas para integração desses dois setores, ficou assim definido:

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (BRASIL, 2006, p. 13).

Agregadas a esse segmento, têm-se as atividades turísticas: em função da viagem de turismo cultural; motivação para vivenciar o patrimônio histórico e cultural; e determinados eventos culturais que estão relacionados ao conhecimento e às experiências participativas, contemplativas e de entretenimento, isto levando à valorização e promoção dos bens materiais e imateriais da cultura (BRASIL, 2008).

Associado ao turismo cultural há outros segmentos: o turismo cívico, que é proporcionado pelo deslocamento motivado pelo conhecimento de monumentos ou fatos que representem a situação presente, ou a memória política e histórica de determinados locais; o turismo religioso, que tem característica pela busca espiritual e de práticas religiosas; o turismo místico e esotérico, que tem característica pela busca da espiritualidade e do autoconhecimento e turismo étnico, que tem a busca por experiência de contatos diretos com os modos de vida e a identidade de grupos étnicos (BRASIL, 2006).

d) Turismo de estudo e intercâmbio:

Por ser abrangente e englobar diversas atividades, considerando que seu desenvolvimento se deu a partir da Revolução Industrial, tornando-se parte importante nas relações comerciais, o Ministério do Turismo assim o conceituou:

Turismo de Estudo e Intercâmbio constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional (BRASIL, 2006, p. 19).

Poderá ser utilizado como recurso em lugares que não disponham de atrativos turísticos significativos.

e) Turismo de esporte:

Encontra suas raízes na antiga Grécia quando da realização dos jogos em Olímpia, mas somente no século XX é que teve tratamento como atividade turística, impulsionado pela prática esportiva, particularmente pela grande divulgação de eventos esportivos, tais como Copas do Mundo, Jogos Olímpicos, Jogos de Inverno, a Liga Mundial de Vôlei. Assim, pelo movimento turístico motivado, se definiu que: “Turismo de esportes compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas.” (BRASIL, 2006, p. 23).

f) Turismo de pesca:

O Brasil proporciona oportunidades para a prática desse segmento, por sua vasta extensão territorial, clima, extensão costeira e hídrica, além da grande diversidade de sua ictiofauna. Portanto, “Turismo de Pesca compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora.” (BRASIL, 2006, p. 28). Para a sua prática, há os aspectos legais, que são disciplinados por decretos e leis.

g) Turismo náutico:

Possuindo uma potencialidade expressiva para a prática dessa atividade, no Brasil ainda não é aproveitado esse grande potencial: possui um litoral com 7.367 quilômetros de extensão; 35.000 quilômetros de vias internas navegáveis; 9.260 quilômetros de margens de reservatórios de água doce, como hidrelétricas, lagos e lagoas, além do clima ameno. O Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) autarquia especial do Ministério do Turismo, tem tido intensa atuação de forma a fortalecer essa atividade. Assim, com atividades náuticas, como cruzeiros e passeios, excursões e viagens, por meio de quaisquer tipos de embarcações náuticas, portanto “Turismo Náutico caracteriza-se pela utilização de embarcações náutica como finalidade da movimentação turística.” (BRASIL, 2006, p. 34).

h) Turismo de aventura:

Ao fundamentar-se para conceituar o turismo de aventura, por ser essa atividade associada ao ecoturismo e possuir características próprias e consistência mercadológica, procurou os aspectos nos quais o consumidor busca estilos de vida mais saudáveis, apresentando maior sensibilidade diante dos assuntos que se refletem na escolha das atividades de lazer. Nesse contexto define-se que “Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo.” (BRASIL, 2006, p. 39).

i) Turismo de sol e praia:

Com uma vasta costa litorânea, o Brasil proporciona a esse segmento turístico, escolha diversificada de destinos turísticos, do Sul ao Sudeste, expandindo-se às costas nordestinas, o turismo passa a constituir uma das principais bases econômicas nas áreas litorâneas brasileiras.

Com várias denominações, tais como turismo de sol e mar, turismo litorâneo, turismo de praia, mas para fins de políticas públicas denominou-se “Turismo e Sol e Praia constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor.” (BRASIL, 2006, p. 43).

j) Turismo de negócios e eventos:

Desde as antigas civilizações, sempre houve deslocamentos de pessoas para fins de trocas comerciais e participação de eventos. A partir da Revolução Industrial, tornam-se mais frequentes, facilitado pelo avanço das tecnologias de comunicações e infraestrutura de transportes. A economia globalizada tem proporcionado essa movimentação sem precedentes, em particular para a realização de transações comerciais e eventos com finalidades e interesses diversos. Assim, o turismo de negócios e eventos passou a ser caracterizado como um “[...] conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social [...]” (BRASIL, 2006, p. 46).

k) Turismo rural:

O deslocamento para áreas rurais começou a ser visto com profissionalismo na década de 1980, quando algumas propriedades nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em consequência das dificuldades econômicas do setor agropecuário, resolveram diversificar suas atividades e passaram a receber turistas.

Brambatti (2002, p. 15) salienta que, em função das atividades no meio rural representarem um elemento positivo de revitalização física, mental, espiritual, e uma maneira de recomposição de energias necessárias para quem participa do mundo da produção e do mercado,

[...] o espaço rural adquire um valor no mercado, se associado a uma identidade cultural específica. Tanto o turismo rural é bom para o turista, como de outra forma, o espaço rural tem um desejo muito grande de desenvolvimento econômico, social e humano.

Ao tratar sobre os destinos turísticos, Cooper et al. (2007) comentam que por causa da natureza simultânea da produção e do consumo no setor do turismo, há implicações bem

maiores para esse tipo de empreendimento do que outros. A presença do turismo traz impactos socioculturais e ambientais, bem como econômicos. Desse modo, a escolha de apostar no turismo como opção de desenvolvimento precisa ser feita após serem considerados todos os fatores relacionados a seu impacto e aos recursos nos quais ele irá se basear. Os planejadores de turismo devem elaborar as políticas que considerem todos os efeitos do turismo (positivos e negativos), em todos os níveis de influência, com uma única estrutura de análise.

Nesse contexto, para entender o significado econômico do turismo, é necessário olhar para a estrutura econômica local e o nível existente de dependência de renda, do emprego e do ingresso de moeda estrangeira oriundos do turismo.

2.3 DESENVOLVIMENTO LOCAL

A partir do pós-guerra de 1945, o mundo separou os países de acordo com o poder econômico, crescimento de economia, produção de riquezas ou de acordo com seu PIB, em países desenvolvidos, subdesenvolvidos e em desenvolvimento. A existência de desigualdades nas taxas de acumulação entre as diversas regiões, de acordo com Costa e Cunha (2004), não é um fato novo, pois constitui uma característica estrutural desde os tempos passados.

O que é desenvolvimento? Na etimologia da palavra desenvolvimento é ato ou efeito de se desenvolver, em processo contínuo e constante. Para Bresser-Pereira (2003, p. 31), desenvolvimento é

[...] um processo de transformação econômica, política e social, através da qual o crescimento do padrão de vida da população tende a tornar-se automático e autônomo. Trata-se de um processo social global, em que as estruturas econômicas, políticas e sociais de um país sofrem contínuas e profundas transformações. Não tem sentido falar-se em desenvolvimento apenas econômico, ou apenas político, ou apenas social. Na verdade, não existe desenvolvimento dessa natureza, parcelado, setorializado, a não ser para fins de exposição didática. [...] O desenvolvimento, portanto, é um processo de transformação global.

Em comentário sobre desenvolvimento, Ávila et al. (2000) posicionam-se que desenvolvimento implica também, e essencialmente, dimensões concernentes à qualidade do processo de evolução econômico-social e à amplitude participativo-beneficiária de toda a

população por ela abrangida e que no contexto do processo o alvo central é o ser humano, como artesão do seu êxito ou fracasso, pois se requer que cada um, ao se tornar responsável pelo próprio progresso, de toda ordem e em todas as direções, influencie o seu entorno como fonte irradiadora de mudanças, de evolução cultural, de dinamização tecnológica e de equilíbrio meio ambiental.

As questões dos indicadores sociais, que considera o acesso da população à saúde, à educação, à habitação e ao saneamento, levaram a outro entendimento sobre o conceito de desenvolvimento. Com essa nova conceituação, o Banco Mundial reavaliou sua política de apoio ao desenvolvimento em todo o mundo, dando ênfase às estatísticas sociais, além das consideradas, como crescimento econômico e renda. James Gustave Speth, administrador do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, afirmou que

[...] se não voltarmos para os problemas da pobreza, nenhum dos grandes objetivos estabelecidos pela comunidade internacional – paz, estabilidade, direitos humanos para todos, preservação do meio ambiente – é inatingível, em um mundo onde metade da população se encontra excluída das oportunidades e benefícios da sociedade global.

Para o contexto atual da economia, Amato Neto (2000) entende que o processo de globalização vem impondo aos agentes responsáveis pela formulação de políticas de desenvolvimento a busca de novos conceitos e de novas formas de pensar a organização produtiva, não somente em termos microeconômicos, mas também de perspectivas de novos tipos de estruturas organizacionais mais enxutas e flexíveis, apoiados em novas bases tecnológicas, condicionadas, em particular, pela revolução na microeletrônica.

Santos (2000), em sua análise, enfoca que a globalização separa, e é no local que permite a união, pois entende que só é possível a união a partir do local, isto é, que o processo de exclusão da maioria das pessoas acontece porque, no modelo globalista, não está inserido o local. Isto provoca um efeito excludente provocando desemprego e outros malefícios para o local e a comunidade.

Essas desigualdades, segundo Costa e Cunha (2004), não poderiam ser reduzidas pelo livre jogo das forças de mercado e de que sua persistência implicava uma disfunção sistêmica que poderia ameaçar o equilíbrio socioeconômico como um todo.

Para Cruz (2009), a ideia de poder endógeno relaciona-se diretamente ao conceito de “empoderamento”, derivado do inglês *empowerment*, conceito este que começa a ser difundido a partir dos anos de 1990, nos EUA, e que, embora tenha íntima relação com o ambiente empresarial, é assimilado por cientistas sociais que lhe atribuem uma abordagem humanitária, conforme se pode auferir a partir da definição que segue:

[...] Neste artigo definimos *empowerment* como um processo de reconhecimento, criação e utilização de recursos e de instrumentos pelos indivíduos, grupos e comunidades, em si mesmos e no meio envolvente, que se traduz num acréscimo de poder – psicológico, sócio-cultural, político e econômico – que permite a estes sujeitos aumentar a eficácia do exercício de sua cidadania (PINTO, 1998).

Com base nessa conceituação, Cruz (2009) conclui que desenvolvimento local não envolve, necessariamente, crescimento econômico como também alcançar níveis materiais cada vez mais diversificados, mas, sim, o alcance de melhores condições de vida pelos meios disponíveis a uma dada comunidade ou sociedade.

Como processo democratizante e democrático, a participação da comunidade no desenvolvimento local é diretamente proporcional as suas potencialidades. Quando essas potencialidades são colocadas objetivando a realização de suas necessidades fundamentais, o homem manifesta suas aspirações, seus desejos e seus objetivos e é capaz de perceber que poderá realizar uma nova ordem social.

Quando se trata do envolvimento da comunidade no desenvolvimento, Max-Neef, Elizalde e Hopenhayn (1986) realçam que decisões impositivas, sejam por leis ou decretos, não atendem as satisfações humanas, pois somente se alcançam aspirações e consciência criativas quando emanadas dos próprios atores sociais, passando do polo passivo para os agentes do desenvolvimento.

Costa e Cunha (2004) salientam que a eficácia é alcançada por meio de um conhecimento mais acurado das demandas dos diferentes grupos sociais e da percepção destes quanto aos melhores meios de satisfazê-las. Ainda mais que o envolvimento comunitário na formulação, na execução e no acompanhamento das políticas e dos projetos de desenvolvimento, aliado à maior transparência da vida política, contribui para a sustentabilidade, na medida em que a identificação coletiva com propósitos e meios dificulta as descontinuidades por força dos caprichos particulares de dirigentes e atores.

Não se pode deixar de realçar a participação do poder público na sua função reguladora e de coordenação, cumpre, sim, estabelecer parcerias de cooperação e apoio mútuo entre os segmentos sociais e o poder público, com objetivos de se alcançar de forma consensual e com a mobilização social, tornando-se eficiente e eficaz qualquer projeto com vistas ao desenvolvimento local.

Em seu estudo, Hevia (2003) coloca o papel dos governos quanto ao desenvolvimento local. Eles devem participar com políticas públicas dentro de suas competências, agindo de forma eficaz com objetivos de estreitar as relações entre o setor privado e o público, para que os investimentos advindos dessas decisões utilizem as potencialidades locais e de seus recursos, quando não são utilizados ou subutilizados.

Além disso, que o poder público, com políticas de desenvolvimento, tendo a comunidade atuando de forma participativa, deve oferecer condições para atrair investidores, oferecendo infraestrutura de qualidade; políticas e regulamentações que melhoram a eficiência da empresa; promoção de serviços essenciais para desenvolver a economia local; e promover a cooperação entre empresas para alcançar mais rapidamente economias de escala na oferta de certos bens e serviços.

López (1991 apud ÁVILA et al., 2000, p. 25) esclarece que quando se refere a local,

[...] refere-se a um espaço, a uma superfície territorial de dimensões razoáveis para o desenvolvimento da vida, com uma identidade que o distingue de outros espaços e de outros territórios e no qual as pessoas conduzem sua vida cotidiana: habitam, se relacionam, trabalham, compartilham normas, valores, costumes e representações simbólicas.

Se quiser então que o desenvolvimento contribua para a satisfação humana e seja fato concreto, a própria comunidade deverá externalizar suas potencialidades, sendo agente das transformações. Santos (2000, p. 14), em uma análise, está convencido de que

[...] a mudança histórica em perspectiva provirá de um movimento de baixo para cima, tendo como atores principais os países subdesenvolvidos e não os países ricos; os deserdados e os pobres e não os opulentos e outras classes obesas; o indivíduo liberado partícipe das novas massas e não o homem acorrentado; o pensamento livre e não o discurso único.

Martín (2001b), de forma coerente com as assertivas de Santos (2000), defende que o desenvolvimento no contexto de uma sociedade tem característica de produzir crescimento da

economia, quando são aproveitados os recursos endógenos do local, pois tem capacidade de estimular e diversificar o crescimento econômico, proporcionando e oferecendo oportunidades de emprego e melhora na qualidade de vida da população local, tornando a comunidade com espírito solidário, com trocas de atitudes e comportamentos entre os grupos e indivíduos.

Silva Souza (2006) traz conceituação de diversos estudiosos que, no olhar de cada um, são externalizadas as questões do desenvolvimento na localidade. Para Coriolano (1998, p. 24), “O desenvolvimento local significa, acima de tudo, um desenvolvimento em escala humana, atendendo às demandas sociais. Nele, o homem passa a ser a medida de todas as coisas e não apenas os índices quantitativos e o lucro.”

Na conceituação de desenvolvimento local, Cruz (2009) sugere que esse desenvolvimento parece ser um herdeiro direto do conceito de desenvolvimento sustentável. Embora não sejam sinônimos, a literatura que os consagra aponta para indiscutíveis convergências entre eles, posto que eles têm em seu cerne o pressuposto de que o desenvolvimento tem de ser, antes de tudo, humano e social.

De uma forma geral, segundo Hevia (2003), as políticas para o desenvolvimento local têm como objetivo melhorar a qualidade de vida e bem-estar social dos cidadãos; redução da dependência exterior; fortalecimento do espírito coletivo; crescimento e geração de emprego; conservação do meio ambiente; e desenvolvimento cultural da comunidade.

No olhar de Vázquez Barquero (1999), um dos eixos estratégicos na política de desenvolvimento local está na melhoria dos recursos humanos das empresas e na transferência de conhecimento tácito para estimular a inovação.

Para que esses objetivos sejam alcançados pela comunidade, não se pode desconsiderar a importância para o êxito do desenvolvimento local, de aliança entre comunidade e governo e que os atores locais tenham confiança entre si, solidariedade, forte relação social e relacional, fortalecendo assim o capital social.

2.4 CAPITAL SOCIAL

As primeiras discussões de importância sobre o assunto, capital social, foram feitas pelos teóricos: Pierre Bourdieu, James Coleman e Roberto Putman (MARTELETO; SILVA, 2004).

De acordo com a análise do Banco Mundial, há quatro formas básicas de capital: o capital natural, constituído por dotação de recursos naturais com que conta um país; o capital construído, gerado pelo ser humano, que inclui diversas formas de capital (infraestrutura, bens de capital, financeiro, comercial, outros); o capital humano, determinado pelos graus de nutrição, saúde e educação de sua população; e o capital social, descoberto recentemente pelas ciências do desenvolvimento (KLIKSBURG, 2000).

O capital social é uma capacidade que decorre da prevalência de confiança em uma sociedade ou em certas partes dessa sociedade. Pode estar incorporada no menor e mais fundamental grupo social, a família, assim como na maior de todos os grupos, a nação, e em todos os demais grupos intermediários. Difere de outras formas de capital humano na medida em que é geralmente criado e transmitido por mecanismos culturais, como religião, tradição ou hábito histórico (FUKUYAMA, 1996).

De acordo com Fukuyama (1996), o capital social é baseado em normas compartilhadas pelos membros da comunidade. Não é a capacidade de trabalhar sob autoridade de uma comunidade ou grupo, mas a capacidade de formar associações e cooperar dentro dos termos de referência que são estabelecidos. Para o autor, o capital social não é distribuído uniformemente entre as sociedades. Algumas mostram uma propensão à associação mais acentuada do que outras, e as formas preferidas de associação diferem. Em algumas, a família e o parentesco são a forma primária de associação; em outras, associações voluntárias são muito mais fortes e servem para desligar as pessoas de suas famílias.

Klikberg (2000), ao analisar as diferenças entre a Itália do Norte e do Sul, descobriu que as diferenças estão no grau de confiança entre os atores sociais e no comportamento cívico das associações, que são elementos que fortalecem o contexto social de uma sociedade, onde ressalta a força da confiança nas relações.

A confiança está condicionada à disposição das partes de se relacionarem, fortalecendo, assim, as redes de cooperação. Das e Teng (1998 apud JERÔNIMO, 2005, p. 35) entendem que para alianças estratégicas de sucesso,

[...] é fundamental que exista confiança na cooperação dos parceiros definida como a “certeza percebida pela firma sobre a cooperação satisfatória do parceiro”, sendo que a cooperação entre os parceiros é caracterizada por relações honestas, comprometimento, “jogo limpo”.

Segundo Barney e Hansen (1994 apud JERÔNIMO, 2005), nos arranjos cooperativos interorganizacionais, a confiança é a segurança mútua de que nenhum agente irá explorar as vulnerabilidades dos demais.

Para Coleman (1990 apud KLIKSBERG, 2000), a sociedade fica internamente fortalecida pelo grau de confiança entre os atores, pois é no capital social que ficam fortalecidas as relações sociais, tanto no individual como no coletivo, uma vez que cada indivíduo tem suas relações sociais expandidas e isto é levado ao coletivo.

Para Stephan Baas (1997 apud KLIKSBERG, 2000), o capital social está relacionado com coesão social, pois tem identificação com formas de governo, com as expressões culturais e com o comportamento social. Isto contribui para que a sociedade seja mais coesiva, diferente de uma soma de indivíduos, onde os arranjos institucionais horizontais têm impacto positivo na geração de redes de confiança, bom governo e equidade social. Considera, ainda, que o capital social é importante para estimular a solidariedade mediante ações coletivas.

Em face das conceituações apresentadas, Vale (2007, p. 62-63), em função da ampla literatura sobre capital social, afirma que é possível

[...] identificar diferentes vertentes de abordagens, seja em termos conceituais ou associados a uma própria construção teórica. No plano conceitual, existe uma distinção bastante nítida entre algumas concepções que valorizam o caráter coletivo do termo (capital social associado a virtudes cívicas) e outras que enfatizam o aspecto individual (capital social como recurso de atores inseridos em redes). No plano das proposições teóricas, existem dois temas subjacentes: primeiro, a noção de capital social presente em redes densas e fechadas versus capital social em redes abertas e fragmentadas; segundo, a visão de capital social como recurso inserido no interior de uma rede versus capital social como recurso externo.

2.5 TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Na nova ordem mundial, o novo modelo de desenvolvimento passou a contemplar não apenas o crescimento da produção ou econômico, mas também a realização de avanços na qualidade de vida, na equidade, na democratização, na participação cidadã e na proteção ao meio ambiente, assim concluíram Costa e Cunha (2004). Também concluíram que permaneceu a crença de que o sonho a ser concretizado é a reprodução das formas econômicas, sociais, culturais e políticas vigentes nas sociedades capitalistas mais ricas, rejeitando-se como retrógradas ou “bárbaras” as peculiaridades nacionais, regionais ou locais que se coadunem com elas.

Da Reunião Internacional de Especialistas organizada pelo Programa Delnet do Centro Internacional de Formação da Organização Internacional do Trabalho, da Cajagranada Fundación, os especialistas afirmaram que a expansão do fenômeno turístico e o progressivo desenvolvimento que o setor teve nas últimas décadas foram uma situação comum observada em diversas latitudes de todo o mundo (PILLER et al., 2004).

A globalização, segundo conclusão da Reunião Internacional, sem dúvida, interveio nessa expansão, onde as fronteiras são praticamente inexistentes. Essa tão extraordinária evolução tem como características a mobilidade de pessoas e recursos, o que permite afirmar, sem hesitação, que o turismo tem uma grande capacidade para se mostrar presente e condicionar o desenvolvimento local, social e econômico dos territórios (PILLER et al., 2004).

A conclusão dos especialistas que participaram dessa reunião é que o turismo está ofertando novas oportunidades de expansão e que se deveriam adotar novas medidas receptivas ao turismo e às atividades inerentes ao setor (PILLER et al., 2004).

Tratando-se de um setor que pode produzir impacto negativo nos ambientes culturais e naturais das localidades anfitriãs, a atividade econômica do turismo tem característica transformadora, pois há envolvimento de instituições, grupos privados, do poder público local, sindicatos e outras instâncias (COOPER et al., 2007). Nesse sentido, o desenvolvimento local é um processo socializante, no qual as comunidades envolvidas são protagonistas de seu tempo e de espaço e não sujeitos hegemonzados (CRUZ, 2009). Essa participação é importante, tendo em vista a manutenção da identidade cultural dos lugares.

Contrapondo ao modelo existente em vários países, Benevides (1996) entende que o turismo, com base no desenvolvimento local, tem tendências sustentáveis, e que a manutenção da identidade constitui tendências menos degradantes.

Quanto maior esse envolvimento local com o turismo, Oliveira (2004) entende que mesmo com as estratégias de participação social em planejamento e implementação de projetos, devem-se explorar adequadamente as potencialidades e capacidades específicas, elevando as oportunidades e viabilidades que assegurem o desenvolvimento social local.

Poucos setores da economia desfrutam de versatilidade e flexibilidade como as do turismo para se adaptar às condições próprias de cada território e de cada população. Exatamente por isso é que se fala de turismo e de oportunidade estratégica para o desenvolvimento local cada vez com frequência (PILLER et al., 2004).

Para o território, segundo Piller et al. (2004), o turismo oferece uma oportunidade estratégica que precisa ser observada com relação à perspectiva local, quanto à realidade socioeconômica e sociocultural. Tem que haver envolvimento de todos os partícipes, quer sejam do setor público, quer do setor privado com a população local. Considera, ainda, que o turismo, com as administrações públicas impulsionando e liderando na formação de recursos humanos, pode ser um motor do desenvolvimento local e ocupar espaço relevante no desenho das políticas locais.

Por ter essa versatilidade, como a de promover o dinamismo das comunidades, é que o turismo em bases de desenvolvimento local está relacionado com as condições de bem-estar, uma vez que ela é o próprio agente do desenvolvimento.

Para Alves (2002), o turismo é ferramenta importante para impulsionar o desenvolvimento local, e que para atingir as metas almejadas, o planejamento é importante, independente do segmento, e que não pode ser visto como alternativa salvadora de uma comunidade, e sim pela sua transversalidade com outros setores.

Com essa capacidade de interação, Costa e Cunha (2004, p. 81) entendem que o turismo em bases de desenvolvimento local “[...] prioriza a institucionalização de redes interpessoais, sociais e culturais, capazes de potencializar e dar sustentabilidade ao desenvolvimento endógeno [...]”. Para essa concretização, a participação do poder público é importante, tendo em seu sistema institucional, secretaria voltada para gestão e fortalecimento

do Conselho de Turismo, para ser o agente de governança, servindo de instrumento a interação entre o poder público e privado.

Considerando que o turismo no Brasil vive momento único, conforme palavras da Ministra de Estado do Turismo Marta Suplicy, o Ministério do Turismo considera importante o fortalecimento do mercado interno, por causa do desempenho desse segmento econômico. Deverá, com os investimentos por meio dos macroprogramas propostos no *Plano Nacional de Turismo 2007/2010*, ser importante ferramenta ao alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, particularmente com a erradicação da extrema pobreza e da fome, à garantia de sustentabilidade ambiental e ao estabelecimento de uma parceria mundial para o desenvolvimento (BRASIL, 2007b).

Com forte mão de obra no setor de serviço, o turismo é fator de inclusão social pelo trabalho, proporciona a criação de emprego, geração e distribuição de renda, as desigualdades sociais são reduzidas e há igualdade na oferta de oportunidades. Por isso, o Ministério do Turismo, com os objetivos gerais e específicos do *Plano Nacional de Turismo 2007/2010: uma viagem de inclusão*, tem como ponto forte o desenvolvimento do produto turístico brasileiro em seus diversos segmentos (BRASIL, 2007b).

Não se pode deixar de expressar que o turismo, com base em desenvolvimento local, tem sua consolidação pelo fortalecimento das relações sociais, confiança e solidariedade da comunidade local, e produz redes de cooperações por ser um processo sistêmico, conforme entendimento de Capra (1996), cujas propriedades das partes podem ser entendidas apenas a partir da organização do todo.

3 ASPECTOS GEOGRÁFICOS, SOCIOECONÔMICOS, CULTURAIS E HISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE BODOQUENA, MS

Este capítulo mostra questões importantes do município de Bodoquena, quando se trata das potencialidades que o local oferece, fazendo enfoque quanto a sua localização no Estado, retratando a sua economia atual e a caracterização da importância de sua história e da cultura de seu povo, agregada aos costumes locais.

3.1 COLETA DE DADOS

Para o estudo em questão, além dos dados secundários disponibilizados pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e da Tecnologia de Mato Grosso do Sul, em se tratando de Dados Estatísticos dos Municípios de MS, foram complementadas as informações, por meio da aplicação de questionário a 42 famílias distintas, sendo 59% do gênero masculino e 41% do feminino. Nele foram abordados temas relacionados às questões socioeconômicas, culturais e históricas e sobre o meio ambiente e o turismo (APÊNDICE). O questionário foi aplicado, em entrevista, com pessoas que, de alguma forma, estão relacionadas à atividade do turismo.

3.2 ASPECTOS GEOGRÁFICOS

O município de Bodoquena localiza-se na região sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul, tendo como sede a cidade do mesmo nome e é parte integrante da microrregião da Serra da Bodoquena. Tem como latitude 20°33'03", longitude 56°40'03", altitude média entre 200 metros a 400 metros e possui uma superfície territorial de 2.514,30 km².

Limita-se com os seguintes municípios: ao norte, com os municípios de Miranda e Corumbá; ao sul, com os municípios de Bonito e Porto Murtinho; a leste, com os municípios de Miranda e Bonito; e a oeste, com o município de Porto Murtinho.

A cidade de Bodoquena está situada a 251 quilômetros da capital do Estado e para se chegar a essa localidade, pode ser por vias terrestres nas seguintes rodovias: MS 339, ligando Miranda-Bodoquena, com 57 km; BR 262/MS 339, ligando Aquidauna-Bodoquena, com 131 km; MS 178, ligando Bonito-Bodoquena, com 72 km; e a MS 382/MS 178, ligando Jardim-Bodoquena, com 127 km (FIGURA 1).

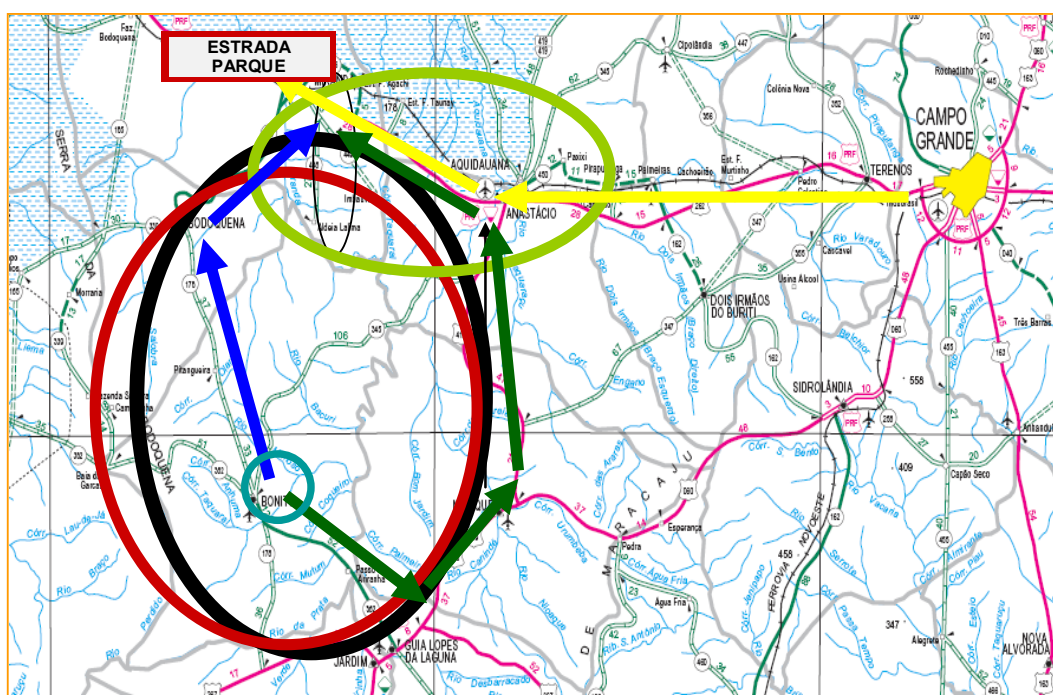


FIGURA 1 - Mapa movimentação de fluxo da Estrada Parque.

Fonte: Agência Estadual de Gestão de Empreendimentos, 2009.

Para aqueles que desejam se dirigir para a região poderão utilizar as empresas de transporte intermunicipal que fazem linhas, como o Expresso Mato Grosso e Expresso Cruzeiro do Sul.

Quanto ao transporte aeroviário, este somente é permitido quando da utilização do aeroporto de propriedade particular da fábrica de cimento da Empresa Camargo Correa.

O clima da região é, em geral, quente tipo tropical úmido, com chuvas no verão e seca no inverno, e precipitação com média anual em torno de 1.300 mm. A temperatura na região oscila na média anual de 24,4° C.

De acordo com Brambilla (2007), o solo e a vegetação da região são distribuídos levando-se em consideração o relevo e as rochas formadoras do solo. Onde ocorrem as formas aplanadas, as rochas formadoras são de cerradinho, onde domina a terra roxa Estruturada Similar Eutrófica Latossólica e a vegetação é de cerrado. Predominam as atividades agrícolas e as pastagens plantadas (colonião e braquiária). Onde existe a Formação Bocaina, o relevo é dissecado; o solo de maior ocorrência é o que contém calcário e a vegetação de floresta estacional.

A sua hidrografia é pertencente à Bacia do Rio Miranda, com seus dois rios principais, Salobra e Betione, com águas límpidas, que propiciam a prática do turismo pela sua beleza cênica. Para Brambilla (2007), as características desses rios e a geologia da Serra da Bodoquena fazem dessa região a mais importante e significativa das cinco áreas de recarga dos aquíferos de toda a Bacia do Alto Paraguai, de acordo com o diagnóstico ambiental do Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai, de 1997 (FIGURA 2).

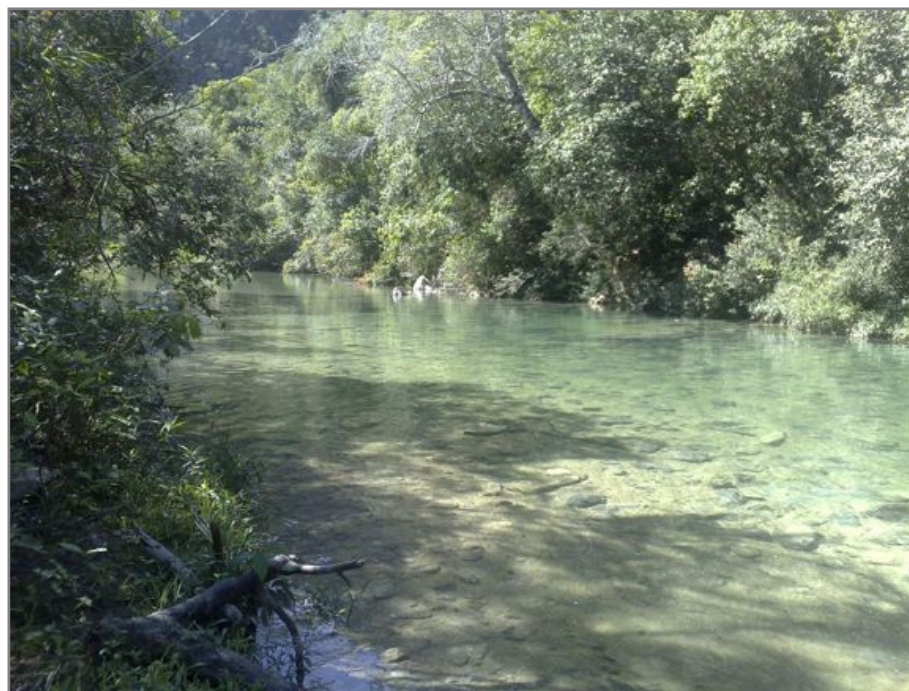


FIGURA 2 - Rio Salobra correndo dentro do Assentamento Canaã, no município de Bodoquena, MS, em 2010.

Fonte: Autor desta dissertação, 2008.

Quanto à vegetação da região e como o município é parte da microrregião da Serra da Bodoquena, a Fundação Neotrópica, em estudo elaborado em 2006, caracteriza a região como área de tensão ecológica entre cerrados, florestas estacionais semidecíduais e aluviais. As florestas decíduais são de terras baixas e submontanhas e são encontradas espécies tipo aroeira, angico e barriguda. As semidecíduais são florestas aluviais e de terras baixas e, de acordo com o levantamento, foram constatadas espécies de ingás, cedro, canjarana, guanandi e peito-de-pomba. Quanto aos cerradões, há árvores de interesses comerciais, tais como: paratudo, ipê-amarelo, ipê-roxo, aroeira e jatobá-do-cerrado.

Com objetivo de preservação do ecossistema, foi criado, em 21 de setembro de 2000, o Parque Nacional da Serra da Bodoquena, única unidade de conservação federal dentro da área do Estado de Mato Grosso do Sul. O Parque possui extensão de 300 km e largura variando entre 20 km e 50 km (FIGURA 3).



FIGURA 3 - Floresta na Serra do Parque da Bodoquena, Bodoquena, MS, em 2010.

Fonte: Autor desta dissertação, 2008.

O entendimento sobre as questões voltadas ao meio ambiente, principalmente em se tratando de sua preservação, já é parte da cultura local, uma vez que todos têm consciência quanto à preservação dos rios da região, da fauna e flora, conforme entendimento dos 42 entrevistados.

A região, por seus atributos no entorno do Parque, foi considerada de importância na conservação de biodiversidade, nos biomas Cerrados e do Pantanal, pelo Ministério do Meio Ambiente, em 1999, e também como da Mata Atlântica, em 2000.

Quanto à fauna, Brambilla (2007) traz importante informação sobre estudo elaborado pela Fundação Neotrópica do Brasil, em 2000, para o Plano de Ecodesenvolvimento no Entorno do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, quando foram registradas 245 espécies de mamíferos.

Foram observados, em 2002, o gavião-real, considerado a maior ave de rapina do mundo, e também outras aves, como: maria-preta-bate-rabo, peixe-frito-pavonino, maria-da-copa, araponga-do-horto e a andorinha-de-dorso-acanelado.

Brambilla (2007) destaca os números de anfíbios e répteis: 17 espécies de anfíbios e 72 de répteis, como: *Chelonia* com 3 espécies, *Sauria* com 16, *Amphisbaenia* com 3, serpentes com 48 e *Crocodila* com 2. Esses números de espécies deverão aumentar consideravelmente com um estudo futuro.

Por causa da natureza calcária do solo, os rios são de águas transparentes e possuem grande diversidade de peixes. Brambilla (2007) exemplifica essa diversidade citando exemplares como curimba, piraputanga, piaui, comuns nos rios e de grande abundância.

3.3 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

O município tem sua economia com base no setor primário, de acordo com os dados disponibilizados pela Secretaria de Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e da Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (SEMAC), no *site* institucional (TABELAS 8-26, ANEXO).

Destaca-se o período de 1974 a 1980 quando a região de Morraria do Sul viveu um expressivo momento na agricultura no plantio de café, mas, depois de fortes geadas na região, começou sua decadência. Possui uma área de 2.507,244 km² (representa 0,70% do Estado de Mato Grosso do Sul); a cidade possui 6.691 habitantes e o distrito de Morraria do Sul, 1.676 habitantes. Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano-Municipal era de 0,707 (69º no *ranking* estadual).

No setor secundário se destacam as empresas Camargo Correa Cimentos, Mineração Hoori e Mineração Mont Serrat, além de uma unidade na área de laticínio, a Cooperativa dos Produtores Rurais da Serra da Bodoquena – Laticínio Serrano.

O comércio responde pelo setor terciário, que atende a cidade em suas principais necessidades. Porém há um despertar na comunidade para a atividade econômica do turismo, por se localizar estrategicamente entre os destinos turísticos: Bonito, localizado na Serra da Bodoquena, e Pantanal, por apresentar grande potencial pelas suas belezas naturais e culturais (FIGURAS 4-6).



FIGURA 4 - Avenida principal da cidade de Bodoquena, MS, em 2010.

Fonte: Autor desta dissertação, 2008.



FIGURA 5 - Hotel Águas de Bodoquena, MS, em 2010.

Fonte: Autor desta dissertação, 2008.



FIGURA 6 - Praça central da cidade de Bodoquena, MS, em 2010.

Fonte: Autor desta dissertação, 2008.

Com base no Censo Agropecuário 2006, o município possui 673 estabelecimentos agropecuários, sendo 218 com área entre 20 ha e 50 ha; 192 com área entre 10 ha e 20 ha; 72 com área entre 50 ha e 100 ha, e 49 com área entre 1.000 ha e 2.500 ha, que são os mais representativos. Dentre os entrevistados, a Tabela 1 apresenta um informativo sobre aqueles que têm propriedade rural.

TABELA 1 - Distribuição das áreas das propriedades dos entrevistados

Área	n
Até 2 ha	1
De 6 a 10 ha	1
De 11 a 20 ha	7
De 21 a 50 ha	10
Mais de 50 ha	2
Nenhuma	21
Total	42

Fonte: Autor desta dissertação, 2008.

No setor da agricultura, os produtos de maior importância em área plantada no período de 2004-2008 foram: arroz, cana-de-açúcar, milho e mandioca. Em 2008 foram colhidos os seguintes produtos agrícolas mais representativos: arroz (8,970 t), mandioca (1.950 t), milho (480 t), cana-de-açúcar (450 t) e feijão (330 t).

Considerando o setor produtivo animal, pelos dados catalogados no período de 2004-2008, verifica-se a importância da pecuária na economia local: em 2008, 158.310 cabeças de gado e, em seguida, a avicultura, com 33.000 cabeças. Também, mas em menor número, há criação no município de ovinos, equinos e suínos. Complementando a cadeia produtiva, há produção de leite, lã e ovos.

No segmento industrial, há estabelecimento no ramo da construção civil, metalúrgica, minerais não metálicos na produção de artefatos de concreto e gesso, produção de carvão e reflorestamento e serrarias. Todos com um estabelecimento.

No comércio, houve redução no número de estabelecimentos comerciais no período de 2004-2008, em seis unidades. O comércio varejista em 2008 apresentava 74 estabelecimentos e o atacadista contava com quatro estabelecimentos.

Nas Tabelas 2, 3 e 4 encontram-se relacionadas as fontes arrecadoras do município de Bodoquena, MS, onde se observa que na arrecadação do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), a indústria é a que mais contribui, em função de o município ter, em seu território, instalada uma fábrica de cimento. Quanto à arrecadação referente a receitas próprias municipais, o segmento de maior relevância é o Imposto Sobre Serviço (ISS).

TABELA 2 - Arrecadação de ICMS, por atividade econômica, no período de 2004-2008

(R\$ 1,00)

Descrição	2004	2005	2006	2007	2008
Comércio	304.189,52	355.665,00	409.627,76	452.945,78	489.019,17
Indústria	13.243.992,18	9.996.211,33	9.818.783,06	11.351.089,00	19.940.382,83
Pecuária	88.797,07	67.300,47	103.607,39	94.897,82	59.151,54
Agricultura	209.916,86	70.436,42	216.551,62	200.100,32	249.353,49
Serviços	1.308,75	137,63	2.020,76	1.970,55	1.803,16
Eventuais	250.737,19	171.970,13	167.687,69	166.941,99	167.793,47
Total	14.098.941,57	10.661.720,98	10.718.278,28	12.267.945,46	20.907.503,66

Fonte: Mato Grosso do Sul (2010).

TABELA 3 - Receitas próprias municipais, no período de 2001-2005

(R\$ 1,00)

Descrição	2001	2002	2003	2004	2005
IPTU	13.963,63	15.787,94	29.149,12	28.574,43	38.459,24
ITBI	166.769,26	151.648,74	168.699,12	146.020,96	168.235,18
ISS	102.172,04	121.374,09	124.497,05	282.087,64	526.391,58
Receita dívida tributária	19.758,71	18.362,22	35.508,77	34.703,81	32.026,51
Receita patrimonial	29.028,00	15.386,36	17.214,68	7.878,77	28.376,11
Taxas diversas	16.004,88	18.014,96	90.102,80	55.363,09	93.987,32
Outras receitas	1.452,42	19,35	6.708,32	101.387,85	119.509,58
Total	349.148,94	340.593,66	471.879,86	656.016,55	1.006.985,52

Legenda: Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU); Imposto de Transmissão de Bens Imóveis (ITBI); Imposto Sobre Serviços (ISS).

Fonte: Mato Grosso do Sul (2010).

TABELA 4 - Receitas próprias municipais, no período de 2006-2008

(R\$ 1,00)

Descrição	2006	2007	2008
IPTU	50.405,77	59.286,64	65.818,59
ITBI	68.877,83	143.125,09	231.772,48
ISS	334.411,53	344.204,79	387.574,57
Taxas	53.033,53	63.321,81	122.808,23
Contribuição de melhoria	-	-	1.472,75
Receita de contribuição	143.141,82	142.428,98	116.409,09
Receita patrimonial	69.041,10	76.950,99	71.208,17
Receita agropecuária	-	-	-
Receita industrial	-	-	-
Receita de serviços	3.430,00	2.230,00	1.330,00
Receita da dívida ativa	60.851,92	70.113,04	45.064,31
Outras receitas correntes	-	27.861,40	232.723,55
Total	783.193,50	929.522,74	1.276.181,74

Legenda: Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU); Imposto de Transmissão de Bens Imóveis (ITBI); Imposto Sobre Serviços (ISS).

Fonte: Mato Grosso do Sul (2010).

3.4 INFRAESTRUTURA ECONÔMICA E SOCIAL

O fornecimento de energia elétrica é feito por meio da empresa Enersul, que tem uma cobertura de 95% na zona urbana, com 1.898 consumidores residenciais, e 18% na zona rural, com 562 consumidores.

O sistema de abastecimento de água potável e o tratamento de esgoto sanitário são feitos pela Sanesul, empresa de economia mista, por meio de concessão do município. O armazenamento é feito em dois reservatórios: um de 150 m³ e outro com 50 m³. No distrito de Morraria do Sul, a população é atendida com reservatório com capacidade de 50 m³.

Na área urbana existem aproximadamente 1.411 ligações, sendo todas ativas, e no distrito de Morraria do Sul, em torno de 155 ligações. Na zona rural, o atendimento não é feito por essa empresa e a água é coletada em poços semiartesianos, córregos, poços rasos e profundos. A cobertura na área urbana corresponde em torno de 90%. Quanto ao serviço de esgoto, o número de economia é igual a 376 e extensão da rede, 6.383 m. Está em fase de expansão para atender toda a população.

O município mantém o serviço de limpeza pública, sendo os bairros, vilas e o centro da cidade de Bodoquena assistidos duas vezes por semana. É feita a coleta por caminhões basculantes, totalizando aproximadamente 14 toneladas por dia; o destino final do lixo coletado é o depósito a céu aberto a 7 km do centro da cidade (FIGURA 7). O local não tem licenciamento ambiental para operação. Quanto ao lixo hospitalar, ele é incinerado no próprio hospital.



FIGURA 7 - Local de depósito do lixo a céu aberto na cidade de Bodoquena, MS, em 2010.

Fonte: Autor desta dissertação, 2008.

O município é atendido, no sistema de comunicação, pelos Correios, por meio de uma agência que funciona de segunda a sexta-feira no horário comercial; telefonia fixa e móvel; não possui estação de rádio na cidade, mas a que tem maior sintonia é a FM Pantanal de Aquidauana; os jornais são impressos em outros municípios e os que circulam na cidade são Correio do Estado (Campo Grande), Diário do Povo (Dourados), Tribuna Popular (Jardim) e Gazeta do Pantanal (Miranda); os canais de televisão que têm sinais para a região são a Rede Globo, Rede Record, SBT, Bandeirante e Rede TV.

Destas, apenas a filiada à Rede Globo – TV Morena – não precisa de antena parabólica para ser sintonizada. O município também é servido com atendimento dos serviços do Correios. Quanto à telefonia fixa e móvel, possuía, em julho de 2009, 882 terminais instalados, 520 terminais de serviços e, até março de 2007, 8.550 unidades de telefonia móvel.

Na área de serviços, Bodoquena é atendida por academia de ginástica (1), borracharia (1), casa lotérica (1), estabelecimentos comerciais (115), escolas de informática (1), hotéis (5), laboratório de análises clínicas (1), marcenarias (5), mototáxis (4), oficinas (11), restaurantes (6) e taxistas (4).

O transporte intermunicipal é feito por duas empresas: Expresso Mato Grosso, que atende Bodoquena ligando-a aos seguintes municípios: Miranda, Anastácio, Aquidauana, Dois Irmãos do Buriti, Terenos e Campo Grande; e Expresso Cruzeiro do Sul, que atende Bodoquena ligando-a aos municípios de Bonito, Jardim, Miranda e Corumbá.

O município possuía, até dezembro de 2008, um total de 1.637 veículos registrados no Departamento de Trânsito do Estado, sendo o mais representativo o automóvel com 648 unidades; motociclo, com 553 unidades e 217 caminhonetes.

No setor educacional, há escolas para atender a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Médio. O Estado é responsável pelo funcionamento de duas escolas, totalizando 34 salas de aula, e o município por oito unidades, com um total de 47 salas de aula. Há instituições que oferecem curso superior via internet para o município.

Na área de saúde, o município possui um hospital que conta hoje com 23 leitos, e no seu quadro clínico, 5 médicos especialistas em clínica geral, pediatria e ginecologia, 2 enfermeiros padrão e 1 bioquímico, aparelhos para ultrassonografia e raio X, centro cirúrgico e 6 ambulâncias. No distrito de Morraria do Sul e nos assentamentos Canaã e Sumatra há postos de saúde. Há trabalho em conjunto com a Fundação Nacional de Saúde na prevenção, no combate e na erradicação de doenças tropicais, como dengue e leishmaniose.

Conta também com um Departamento de Vigilância Sanitária, que tem uma equipe composta de: médica-veterinária e agentes comunitários de saúde, que fazem atendimento domiciliar. No Centro de Saúde Municipal, além do atendimento médico realizado, há também atendimento odontológico, que realizam serviços nos assentamentos, distritos e colônias. Para atender a área rural, o município possui uma unidade móvel de atendimento

com consultório odontológico, consultas e equipado para atendimentos de emergência, como; curativos, balão de oxigênio.

Existem no município ocorrências minerais como calcário, argila, areia, fosfato, quartzo, mármore e calcita industrial, e tem como sua principal atividade econômica, a indústria.

3.5 ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

A história do município foi retratada por Arsênio Martins, quando publicou *Bodoquena, Ontem e Hoje* (1996).

Em torno do ano de 1945, Manoel de Pinho via a necessidade da criação de uma colônia para o município de Miranda, acreditando que, com isso, teria crescimento da população na região e consequentemente alavancando benefícios para aquela cidade.

Atendendo as reivindicações de políticos do município de Miranda, e liderados pelo prefeito Manoel de Pinho, o governador de Mato Grosso, Dr. Arnaldo Estevão de Figueiredo, implantou, em 1948, em terras do governo na região da Serra da Bodoquena, ainda no município de Miranda, uma colônia agrícola em uma área de 40 mil hectares.

Por Decreto Governamental n. 547, de 30 de setembro de 1948, foi instituída a colônia para assentamento de várias famílias vindas de todas as partes do País, em especial do Nordeste. O Decreto n. 10.552, de 4 de outubro de 1948, assinado pelo Governador Arnaldo Estevão de Figueiredo, elevou para 40.000 hectares de áreas de terras reservadas para a colonização, com 859 lotes de aproximadamente 35 hectares cada.

No Decreto foram definidos os seguintes limites: partindo da Fazenda Campos dos Veados por linha seca de 5.000 metros de rumo noroeste; por outra linha seca ao rumo sudoeste, cortando o córrego Zatelodo, indo para a Serra da Bodoquena, linha divisória com o município de Porto Murtinho. Desse ponto pela mesma Serra, rumo a sudoeste até a cabeceira com o rio Limoeiro e desse ponto, por uma linha que parte pela divisa das Fazendas Cigarra, Cascavel e Guavira, vai até a Fazenda Campos dos Veados e desse ponto por uma linha ao ponto de partida.

Havia também outra área não pertencente à Colônia legal, que também foi desapropriada pelo Poder Público, como Campão, Campina e Mata Grande, que faziam parte da Fazenda Perseverança, cuja área era de propriedade de Cristóvão de Albuquerque.

A maioria dos primeiros colonos é de origem nordestina, que via na região possibilidade de melhoria de vida. Eles tinham, no primeiro instante, enfrentamento da floresta que abrigava animais selvagens e muitas doenças. A aventura parecia promissora, uma vez que a região possuía solo fértil e provocava fascínio aos desbravadores. De acordo com Martins (1996), em 1950, com o objetivo de divulgar a existência dessas terras, foi feita campanha por meio de rádio, jornais e panfletos que eram distribuídos em outros municípios e estados. Algumas pessoas afirmam que houve casos em que, em alguns municípios, os panfletos teriam sido jogados por aviões, em particular, sobre as colônias de café e algodão no Estado de São Paulo e outros.

Os primeiros colonos a chegarem por volta de 1948 foram Francisco de Paula Chagas (Chico Mineiro), Francisco Maciel e Alfredo Pedro de Araújo. Para chegar até a colônia, os colonos tinham que andar 55 km de trilha que ligava a Colônia ao município de Miranda. Essa trilha ficou conhecida como Trilha dos Caminheiros da Fé, por causa das dificuldades que os colonos encontravam ao atravessar a mata, morros e pântanos, e em épocas de cheias era quase impossível atravessar o rio Miranda.

Mais tarde, formou-se um povoado com o nome de Vila da Amizade, onde começaram a surgir os primeiros estabelecimentos comerciais, pequenos bolichos e botecos. Assim, no dia 14 de dezembro de 1963, o governador do então Estado de Mato Grosso, Dr. Fernando Correa da Costa, assinou a Lei Estadual n. 2.079 criando o Distrito Dr. Arnaldo Estevão de Figueiredo, no município de Miranda, que popularmente ficou conhecido por Distrito do Campão, por ser uma grande área de campo com pastagens nativas (MARTINS, 1996).

A cada dia mais famílias invadiam as terras que eram de propriedade do Sr. Cristóvão de Albuquerque (Fazenda Perseverança). Posteriormente, a área foi adquirida pela Prefeitura de Miranda, que compreendia: Campão, Campina do Cágado, parte da Fazenda Perseverança e Mata Grande.

Em 1958, Yosio Okaneko, residente em Campo Grande, a convite dos colonos Francisco A. de Souza e Francisco de Assis Pina, se instalou no distrito Dr. Arnaldo Estevão de Figueiredo para exercer a função de “médico”, pois a saúde naquela época era precária.

Okaneko estudou medicina no Japão e antes de concluir o curso mudou-se para o Brasil. A colônia naquela época era alvo de várias epidemias, por exemplo: malária, febre tifoide, ferida brava, outras. A atuação de Okaneko foi de grande importância, o que lhe rendeu grande popularidade.

O Distrito Dr. Arnaldo Estevão de Figueiredo desenvolveu-se rapidamente com o crescimento do comércio e indústrias ativas, além da produção agropecuária, que rendia para os cofres públicos do município de Miranda uma considerável soma em impostos pagos. Reconhecendo os valores contribuídos e os serviços prestados ao Distrito, os colonos começaram a se sentir lesados, surgindo então a ideia de emancipação.

Porém, era preciso criar um plebiscito ou uma comissão para iniciar o processo de emancipação política e administrativa do distrito de Campão. A partir de 1979, Leônidas Alves dos Santos — vereador eleito em Miranda para representar essa região —, com Marculino Penajo Flores e Irineu Okaneko, criou uma comissão para emancipar Campão. Essa comissão era composta de: Percival Mendes Barros, Milton Muniz, Shizuo Yamada, José Muniz de Ornelas, José Antônio Moreira, Jesus Bandeira, Olavo Ladislau, Venâncio de Freitas Pedrosa e Elpídio José Roque de Carvalho.

Entretanto, em 13 de maio de 1980, o povo do então distrito do Campão foi surpreendido pelo governador da época, Marcelo Miranda Soares, que publicou, no Diário Oficial MS n. 338, a Lei Estadual n. 87, de 13 de maio de 1980, que tratava da criação do município de Bodoquena, palavra que, em tupi-guarani, significa “nascente em cima da serra”.

Após a criação do município de Bodoquena, restava somente a instalação institucional, que só aconteceu no ano seguinte, já no governo do Dr. Pedro Pedrossian, que empossou, como administrador municipal, o ex-vereador de Miranda: Elpídio José Roque de Carvalho (de 18 de junho de 1981 a 11 de fevereiro de 1982) (MARTINS, 1996).

Para concorrer à primeira eleição a prefeito de Bodoquena, Elpídio se afastou e, no seu lugar, foi nomeado Irineu Okaneko (de 12 de fevereiro de 1982 a 31 de janeiro de 1983). No dia 1º de fevereiro de 1983, José Antônio Moreira assumiu a Prefeitura de Bodoquena como primeiro prefeito eleito e tinha como vice o senhor Jesus Bandeira. Com o falecimento de José Antonio Moreira, em 23 de janeiro de 1987, Bandeira assumiu o mandato, ficando à frente da prefeitura até 4 de julho de 1988. Mas, para concorrer às eleições da época, Jesus

Bandeira também se afastou e, no seu lugar, foi empossada a então presidente da Câmara Municipal Amélia Guiomar Mendes Bentos (de 5 de julho de 1988 a 31 de dezembro de 1988).

Bodoquena apresentou, em 2009, densidade demográfica: 3,35 hab./km². Conforme o Censo 2000, o município possui taxa de escolarização 98,3%, com crianças de 7 a 14 anos e taxa de crescimento anual de 0,33% (Censo 1991/2000). Apresenta 3.812 pessoas com 10 anos ou mais economicamente ativas. Destas, 1.219 mulheres e 2.593 homens; sendo 2.705 consideradas não economicamente ativas: 1.807 mulheres e 898 homens (MATO GROSSO DO SUL, 2010).

Além da sede do município, a cidade de Bodoquena, há quatro regiões de adensamento populacional: o distrito de Morraria do Sul, assentamento Canaã, assentamento Sumatra e assentamento Campina:

a) Distrito Morraria do Sul:

Fundado em 1963, inicialmente com o nome de Morro Azul, posteriormente passou a se chamar Sete Lodo, a seguir Três Morro e, por fim, Morraria, nome escolhido por Joaquim Pereira dos Santos por causa da grande quantidade de morros existentes na região. Situa-se no entorno da Serra da Bodoquena e da reserva dos índios Kadiwéus (FIGURA 8).

A partir da chegada de João Nunes Mota e Manoel Prata, de diversas regiões do país, começou a migração para a região de pessoas à procura de um lugar onde pudessem realizar o sonho de um uma área para trabalhar. Como não havia estrada, foram chegando por meio de uma picada construída artesanalmente com machados, foices, enxadões e picaretas. Construíram suas casas inicialmente de pau a pique, e, com o passar do tempo, foram melhorando suas edificações com construções de madeira e depois de alvenaria.



FIGURA 8 - Chegada na sede do distrito de Morraria do Sul via rodovia MS 339, em 2010.

Fonte: autor desta dissertação, 2008.

Em 1969, houve ocupação de uma área pertencente à Fazenda Santa Lurdes, na divisa com o município de Porto Murtinho, surgindo novos aglomerados de colonos, com algo em torno de 500 famílias, e com o aumento da produção de produtos plantados na região, tais como: amendoim, algodão, cítricos, feijão, banana, milho e outros. Para escoamento da produção, foi aberta uma rodovia ligando à sede atual do município.

Com o crescimento da população e o desenvolvimento da região, com destaque à produção de café, que segundo dados estimativos chegaram a ser plantados 5.000.000 de pés, por meio da Lei n. 407, de dezembro de 1983, no Governo de Wilson Barbosa Martins, passou à categoria de distrito, e a se chamar de distrito de Morraria do Sul. Região próspera, na década de 1970, chegou a ter 5.000 famílias na região e, só em Morraria do Sul, algo em torno de 1.500 famílias.

No período de 1979 a 1983, a população passou por conflitos com os índios. Não conseguindo controlar tal situação, os governos estadual e federal transferiram para o município de Nioaque, especificamente para o assentamento “Colônia Conceição”, parte dessa população. Com isso, houve declínio da região que se destacava como grande área de produção agrícola.

b) Assentamento Canaã:

Pelos idos nos anos de 1980, por morar em uma fazenda denominada “Elza”, de propriedade do Sr. Tota, nome popularmente conhecido, José Geraldo de Oliveira, mais conhecido como Geraldo Bié, teve a ideia de ocupação em uma área, sonhando conquistar um pedaço de terra, onde pudesse residir com sua família e poder cultivar a terra. Com um movimento organizado com diversas famílias, buscou conhecer a região com informações do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bodoquena, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e demais órgãos da região, onde hoje é o assentamento. Constatou-se que a área era de uma companhia chamada INCONAV, sendo responsável o Sr. Antonio Madeira, que nunca havia se importado em promover o desenvolvimento na área.

Com perspectiva de conquistarem uma área para trabalhar e produzir de forma a se tornarem “proprietários” de um pedaço de chão, reuniram-se no dia 10 de dezembro de 1981, na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bodoquena, na época era presidente o Sr. Euclides Apples, mais conhecido como Guelinha, quando decidiram pela invasão. Os primeiros que resolveram ingressar na ideia pela invasão foram: Alaor Ferreira de Melo, Gerson Fernandes de Oliveira, Geraldo Teixeira, João Evangelista da Silva, José Manoel da Silva, Expedito Ferreira Barbosa, Oscar Ferreira de Melo, Geraldo de Oliveira, Waldivino Sampaio, Brulino José de Souza, Leandro Rodrigues dos Santos e Benjamim Marques da Silva.

Com a decisão tomada pela ocupação, as famílias chegaram à área com muita coragem, uma vez que a região era cheia de obstáculos e perigos da natureza, como animais peçonhentos e outros, além de uma possível ação de desocupação da área. Construíram suas casas de pau a pique, abriram estradas fazendo derrubadas com a força dos braços, usando instrumentos manuais, como machado e enxadão, para poderem levar suas poucas coisas.

Como a região era farta em animais silvestres, abateram vários para a subsistência, como: veado, catetos, queixadas, cutia. Fizeram plantio de lavouras em um período de seis meses, e a alimentação era completa, com pesca, pois os rios da região eram piscosos.

As primeiras dificuldades apareceram com a determinação do juiz da comarca da cidade de Miranda, em agosto de 1983, e com a autorização do prefeito Elpídio José Roque de Carvalho, quando foi decretado o despejo para todas as famílias, de acordo com o relato dos pioneiros.

Conforme os participantes do fato, mais de 100 homens acamparam na sede da fazenda, para cumprir a expulsão dos invasores. A luta era quase certa. Porém, quando o policiamento estava em forma para a execução da ordem de despejo, o então presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Pedro Ramalho e o presidente do Sindicato Euclides Apples Marques chegaram com uma liminar suspendendo a ordem, pois o Governador Wilson Barbosa Martins havia feito um acordo com os proprietários, permutando a área em questão por outra pertencente ao Estado.

O nome do Assentamento Canaã foi oficializado quando o Pastor Waldivino resolveu assim chamá-lo, pois Canaã é a denominação da terra prometida por Deus ao povo que ele tirou do Egito, uma vez que o local foi uma conquista da população. A região foi dividida em quatro partes: Córrego Seco, Córrego Azul, Palhadão e Salobra.

O acesso ao local denominado Córrego Seco foi melhorado, considerando o centro da colônia, local onde foi construída a primeira escola em propriedade do Sr. Gerson Fernandes de Oliveira, uma vez que havia muitas crianças em idade escolar (FIGURA 9).

Em 1984, foi consolidada a demarcação dos lotes, quando a área foi dividida em 223 pequenas parcelas com áreas variando de 14 ha a 35 ha. Nessa divisão, foi desmembrada a área para a escola, o centro comunitário, o posto de saúde, a igreja e o armazém, uma área destinada à pesquisa para a extinta EMPAER pelo TERRASUL. Em 1986, os colonos receberam documento de permissão de uso da terra, sendo esse documento sem validade de venda ou transferência para outra pessoa. Então, no dia 6 de outubro de 1986, a comunidade se organizou e fundou a “Associação dos Pequenos Produtores do Canaã”. Atualmente, ela não está atuante e os assentados se sentem prejudicados, uma vez que não há intermediação nas negociações de interesses da comunidade.



FIGURA 9 - Assentamento Canaã: a) Escola; b) Quadra de esporte da escola, em 2010.

Fonte: Autor desta dissertação, 2008.

c) Assentamento Sumatra:

De acordo com dados da Secretaria de Turismo do município de Bodoquena, foi criado em 1992 é e um dos mais estruturados no Estado de Mato Grosso do Sul. Atualmente

está com 149 famílias assentadas, com uma infraestrutura satisfatória de apoio à comunidade. As crianças e os adolescentes são servidos por escola municipal, com curso de ensino fundamental, e aos adultos que não tiveram oportunidade de estudar, é oferecido o curso de Educação para Jovens e Adultos (FIGURAS 10-11).

Com relação ao atendimento à saúde, o município oferece à comunidade um posto de saúde, com extensão a atendimento odontológico. Para os casos de emergência, é disponibilizada uma ambulância para serem transportados os casos de maior gravidade.

Para fortalecer a comunidade em se tratando da produção local, foi criada a Associação de Agricultores do Assentamento Sumatra, que mantém a governança local. Essa Associação, por intermédio de seus dirigentes, elaborou projeto para implantação de Agroindústria Comunitária, de forma a oferecer aos seus cooperados, condições de trabalhar a produção local, com construção de depósito, armazenamento e expedição, processamento, área destinada para recepção, banheiros e vestiário. Essa área construída tem como objetivo processar os produtos oriundos da produção local, tais como: caju, guavira, bocaiúva, abóbora cabotiã, cumbaru, outras.

Esse empreendimento tem como objetivo geral o aproveitamento da produção local, e como específico, aproveitando as relações da comunidade, oferecer oportunidade de trabalho às mulheres, como inclusão no mercado, de forma a aumentar a renda familiar.



FIGURA 10 - Entroncamento MS 339, entrada do Assentamento Sumatra, em 2010.

Fonte: Autor desta dissertação, 2008.



FIGURA 11 - Rodovia vicinal dentro do Assentamento Sumatra, em 2010.

Fonte: Autor desta dissertação, 2008.

d) Assentamento Campina:

Com área total de 2.408,8329 ha, o Assentamento foi dividido em 76 lotes e mesmo número de famílias assentadas. Explora-se a pecuária em uma área de aproximadamente 1.000 ha, e os assentados têm na agricultura familiar a cultura dos seguintes produtos: feijão, milho, mandioca e hortifrutigranjeiros, sendo parte da produção para a subsistência. Além da agricultura, é uma importante bacia leiteira que abastece o laticínio de Bodoquena (FIGURA 12).



FIGURA 12 - Gleba do Sr. Darcy, do Assentamento Campina, em 2010.

Com relação aos aspectos culturais, destacam-se as festas que fazem parte da cultura local, trazidas pelos migrantes, em particular os de origem nordestina, que ainda hoje conservam seus hábitos e costumes. Também se destaca a peculiaridade da prática da fitoterapia, do artesanato e da gastronomia.

3.5.1 Festas e eventos

A população se reúne, de acordo com os entrevistados, na seguinte ordem de importância: nas festas religiosas; festas familiares; comemorações cívicas e escolares e, por

fim, em casas de amigos. Dos entrevistados, 65% são atuantes em uma profissão de fé e 35% não participam de reunião religiosa. Têm interesse pela cultura regional, 83% dos entrevistados e 17%, pouco interesse.

Com relação às pessoas que moram na região, os entrevistados responderam que 53% acham que a comunidade não é muito unida, mas cultivam as tradições comuns; 26% acham que a comunidade é bastante unida e 21% não enxergam união na comunidade, mas que todos têm entendimento comum que Bodoquena é um lugar bom para se viver.

Com relação às festas religiosas, 100% dos entrevistados as veem como parte integrante do folclore e da cultura local. Isto é caracterizado pela colonização do município cuja maioria dos migrantes tem origem nordestina, mantendo suas tradições e costumes. Além disso, as atividades culturais podem gerar emprego e renda, com o fortalecimento do turismo cultural.

No calendário das festas no município, destacam-se aquelas que têm caráter regional.

a) Festa da Padroeira:

De acordo com relato do Secretário de Turismo do município de Bodoquena, Sr. Jomar, o nome da Santa Padroeira, denominada Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, foi sugerido pelos padres redentoristas que vinham da cidade de Miranda, MS, pertencentes à Diocese de Corumbá, MS, que tinha como Bispo Dom Ladislau Paz. Como as missas eram realizadas em média duas vezes por mês nas casas dos católicos, do então Distrito de Campão, a comunidade se organizou em prol da construção da primeira capela do Distrito, formando, então, o conselho paroquial. Neste se escolhia por região (Região do Escondido, da Morraria do Sul, do Taquaruçu, da sede do Distrito, outros) um responsável denominado “festeiro”, para organizar uma festa, com início no dia 17 junho e término no dia 27 do mesmo mês. Além do festeiro, eram também escolhidas adolescentes, da comunidade católica, para arrecadarem prendas e donativos, e aquelas que arrecadassem maior quantidade de prendas, no final dos festejos eram coroadas como rainha e princesa da festa.

As prendas arrecadadas eram gado, leitoas, ovelhas, frangos e outras, que eram leiloadas durante os bailes que também aconteciam. Assim, depois de nove dias de festa, no dia 27 de junho de cada ano se encerravam as festas com uma procissão e missa.

Em 1956, em um imóvel onde hoje consta o prédio da Escola Estadual João Pedro Pedrossian (situado na Avenida 13 de Maio, 630, centro), começou a funcionar a primeira capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em edificação feita de tábuas, cobertura de telhas de cerâmica e chão batido. A primeira missa realizada na Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi no dia 10 de agosto de 1959 pelo reverendíssimo Bispo da Diocese de Corumbá Dom Ladislau Paz (FIGURA 13).

Em 1968, a referida capela era utilizada também como escola e, em 1970, por intermédio do Conselho Paroquial da Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Distrito de Campão, pertencente à Paróquia de Miranda, foi feita uma permuta do imóvel onde estava edificada a primeira capela, pelo imóvel onde hoje é a atual igreja (situada na Rua Irmãs Pastorinhas, 211, centro).



FIGURA 13 - Igreja Matriz da cidade de Bodoquena, MS, em 2010.

Fonte: Autor desta dissertação, 2008.

A comunidade católica, portanto, deu início à construção de uma nova capela, com uma estrutura em alvenaria e concreto, coberta por telhas de cerâmica, e anexo construiu também uma pequena casa paroquial.

Em 1975 foi doado por José Lourenço, proprietário da Fazenda São Cristóvão – Miranda, à igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, um sino de bronze com altura de 60 cm e 40 cm de diâmetro, onde contém impresso o brasão dos redentoristas e a seguinte inscrição: COPIOSA APUD EUM REDEMPTIO PADRES REDENTORISTAS DE MIRANDA 1930 – 1975.

Toda a construção da nova capela e da pequena Casa Paroquial foi feita por meio de doações da comunidade católica e do dinheiro arrecadado com a realização das festas da Padroeira.

Nos dias atuais, a festa inicia-se no dia 18 de junho com as novenas e, geralmente, tem visitas missionárias nas casas, e termina no dia 27 de junho, data comemorativa na qual é realizada a procissão com a imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, ornamentada com flores em uma charrete puxada por tração animal. A procissão inicia-se no portal da cidade (entrada da cidade) até a igreja.

Durante a noite do dia 27 de junho, no centro social, são montadas barracas onde se vendem salgados em geral, churrasco com mandioca, bebidas e outros, barracas de pescarias para crianças e ocorrem também apresentações de quadrilhas e danças típicas. Além disso, durante toda a noite, acontecem os leilões com as prendas doadas pelos fazendeiros, sitiantes e pelo comércio local.

b) A Festa dos Santos Reis ou Reisado:

O dia de Reis, festa religiosa que se enquadra no ciclo de Natal, é comemorado no interior do Brasil com os reisados, manifestações folclóricas em que grupos cantam e dançam à espera de dádiva.

É uma tradição de um profundo sentido religioso, fundamentando-se na passagem bíblica que relata o nascimento de Jesus e a homenagem que os reis magos lhe prestaram. Há uma busca incessante destes, que se deixaram guiar por uma estrela, em direção ao Salvador há tanto tempo anunciado.

A festa, que começa na noite de 24 de dezembro e vai até 6 de janeiro, é dedicada aos três reis magos em visita ao Deus Menino. As características dos foliões são os palhaços que saracoteiam à frente dos foliões. Chamam a atenção, as máscaras dos palhaços com que cada

grupo procura esmerar-se, sob uma linda fantasia com seus disfarces, ao ritmo da caixa ou bumbo e o violão; também usam pandeiros e triângulos ritmando o dançar dos palhaços. As alegorias usadas têm um sentido religioso: o formato dos chapéus representa a fachada das igrejas; os espelhos são usados para afastar a negatividade e o mal que as pessoas podem desejar para as outras.

Em algumas regiões, a Folia de Reis é também apresentada na igreja. Mas o fundamental é a “visitação às casas”, pois esta foi a iniciativa tomada pelos Reis Magos: visitar o Salvador, que, segundo a tradição, quem acolhe aos reis visitantes é abençoado. Normalmente as pessoas da casa são acordadas com cantos e oferecem comidas e bebidas ao grupo, que com louvações agradecem as oferendas, depois cantam a retirada ou despedida.

A festa de Santo Reis em Bodoquena acontece desde 1957. A tradição é originária de Santana dos Brejos/Bahia e foi introduzida nesse município pelo Sr. Francisco de Assis Pina, conhecido como “Chico Lesbão” (já falecido), com mais dois amigos.

No dia 25 de dezembro após as comemorações natalinas, os grupos de foliões se reúnem e depois da meia-noite pegam a bandeira e saem para as visitas com os palhaços, pedindo prendas para a realização da festa. Os palhaços fazem os pedidos cantando-os, seguindo um ritual, e vestem roupas coloridas com mangas compridas cobrindo todo o corpo.

c) Festa de São Sebastião:

A festa de São Sebastião se tornou uma tradição há mais de 25 anos. Ela é comemorada pela família do Sr. Lourenço Rocha e de Maria Firmo Rocha, que, além dos filhos e netos, também têm colaboração de muitos amigos quando da realização da festa no Sítio Boa Vista, localizado a menos de um quilômetro da sede do município, já na área urbana, no dia 20 de janeiro. O Sr. Lourenço Rocha e sua família afirmam que essa festa é de caráter religioso sem nenhum vínculo ou interesse político.

A história da festa começa pelos idos de 1981, quando Lourenço e sua família, já estabelecidos em Bodoquena, com situação financeira estável, tinham em torno de 50 cabeças de gado bom no pasto. De repente, apareceu uma doença não identificada e, em poucos dias, dizimou quase todo o gado, restando apenas uma ou duas novilhas que também já apresentavam sintomas da doença desconhecida.

Certo dia, Lourenço foi até o município de Miranda e, andando pelas ruas ainda sem saber o que fazer, pois quase tudo que tinha havia perdido, quando passava por um pequeno comércio viu uma imagem de São Sebastião. Encantou-se com ela e entrou no referido comércio para comprá-la. Ali mesmo, em silêncio, com muita fé, pediu a São Sebastião que se daquelas novilhas que lhe sobravam fosse devolvido o gado dizimado pela tal doença, a partir daquele ano até o fim de sua vida, faria uma festa de agradecimento com a celebração do terço e depois um churrasco de uma novilha gorda.

Segundo o Sr. Lourenço, seu gado aos poucos foi aumentando e nunca mais teve nenhuma perda por doenças. Doze anos depois, no mês de dezembro, ele estava muito triste, pois estava doente, e começou a ficar preocupado, pois, além de doente, estava sem recursos financeiros para realizar a festa. Foi então que um amigo oficializou um livro de ouro e arrecadou o necessário. Novamente a sua fé se renovou em São Sebastião e a cada ano tem mais satisfação e alegria em realizar no dia 20 janeiro a festa religiosa, agradecendo as bênçãos do Santo.

Atualmente, sempre antes do dia 20, Lourenço e sua família e outros colaboradores se reúnem para arrecadarem as doações oferecidas pela sociedade local, como gado, leitoa, carneiros e outros. Dividem as tarefas: os homens ficam com a responsabilidade do churrasco e limpeza do salão e pátio onde é oferecido o almoço, e as mulheres se encarregam de outros tipos de comidas e o arranjo do altar de São Sebastião já edificado no Sítio.

Ao meio-dia é realizada a cerimônia da Celebração do Terço com a participação de todos os amigos e visitantes. Em seguida, o churrasco é servido a todos os presentes sem distinção de cor, raça e credo. À noite é realizado o baile para toda a sociedade local e aos visitantes turistas que costumam estar no município nessa época.

Segundo o senhor Lourenço, a festa é realizada com a participação de toda a sociedade, unida pela fé, garantindo que muitas pessoas que participam acabam sendo tocadas pelas bênçãos de São Sebastião. Hoje, além do senhor Lourenço, mais cinco famílias são devotas (Dominga Maria de Jesus, Fazenda Dona Diva Lima, Fazenda Cachoeira – Sr. Lino, Fazenda Sr. Guilherme da Silva), realizando a festa no mesmo dia e com as mesmas características, sendo a mais antiga das festas a que se realiza no Sítio São Sebastião.

3.5.2 Fitoterapia

É unanimidade entre os entrevistados de que há na comunidade conhecimento no uso de plantas medicinais, usadas como medicina alternativa, na prevenção ou no combate às doenças.

A população no geral busca o tratamento de saúde mais com o uso de produtos fitoterápicos. Esse conhecimento popular é fortalecido com a participação das Irmãs da Congregação das Pastorinhas, que mantêm na área diocesana, laboratório para produção de remédios para atendimento à população desassistida, ou de menor poder aquisitivo.

Para auxiliar as irmãs nessa tarefa, foi convidado o Sr. Juraci de Oliveira Santos, que, de forma voluntária, recebe treinamento e conhecimento pelas freiras, como também por meio de leitura. Informou, ainda, que não há transferência de conhecimento pela cultura indígena, em particular da etnia Kadiwéu, que se localiza no entorno da serra, campos dos índios, município de Porto Murtinho.

Os produtos produzidos são utilizados para combater tosse, icterícia, problemas gástricos, antibiótico, pomada para varizes, remédios para combater a tuberculose, erisipela, menopausa e outras. Dentre as plantas utilizadas destacam-se: picão-preto, urucum, bardana, mil-em-ramas, bálsamo, folha de guaxuma, barbatimão, mastruz ou erva-santa-maria, óleo de angico. Dentre os produtos mais procurados está o destilado para diabete, produzido com pata-de-vaca, insulina, maracujá, jambolão e casca de maçã (FIGURA 14).



FIGURA 14 - Produtos da farmácia fitoterápica do Centro de Pastoral Jesus Bom Pastor: remédios produzidos.

Fonte: Autor desta dissertação, 2008.

3.5.3 Artesanato

Bodoquena conta com o Núcleo de Produção Artesanal Encanto das Águas onde, por meio do Programa Arranjo Produtivo Local e parceria com a Prefeitura Municipal de Bodoquena e o SEBRAE-MS, acontecem oficinas permanentes de artesanato e produção de peças utilitárias e decorativas feitas em bambu e fibras, principalmente de taboa. A Prefeitura Municipal incentiva os artesãos, disponibilizando novos cursos para aprimorar seus conhecimentos e qualidade dos produtos artesanais. Esses cursos promovem melhoria nas condições de vida e geração de renda para os artesãos participantes do núcleo.

No artesanato com uso de argila, destaca-se a arte Kadiwéu, mesmo não sendo originária do município de Bodoquena, pois a reserva dos Kadiwéu se localiza no município de Porto Murtinho, é na cidade que se faz sua comercialização. As mulheres são exímias artesãs, produzem e decoram as peças de cerâmicas, com destaca até fora do país, cujas peças são produzidas em argila e outros produtos naturais. Esses produtos, assim como outros produzidos por artesãos locais e peças de cerâmica Kadiwéu, encontram-se para exposição e venda na Secretaria Municipal de Turismo (FIGURA 15).



FIGURA 15 - Artesanato Kadiwéu, MS.

Fonte: Autor desta dissertação, 2008.

3.5.4 Gastronomia

Bodoquena, desde suas origens, recebeu forte influência da cultura indígena e de várias regiões do país, principalmente do Nordeste, o que reflete nas festas comemorativas e na culinária. O churrasco e o arroz de carreteiro, pratos típicos regionais, convivem com a sopa paraguaia, a chipa e o tradicional tereré, originários do Paraguai. O prato local mais conhecido é a palga serrana, cujos ingredientes principais são o palmito de bacuri (nativo na região) e a galinha caipira, cujas palavras deram origem ao termo “palga”.

Por volta de 1950, chegaram à região os primeiros colonizadores, vindos do Nordeste do Brasil. Pela dificuldade que tinham com alimentação, o prato mais comum era a galinha caipira criada no sítio e o palmito de bacuri, que retiravam da mata, para formar o pasto ou fazer a roça. A partir daí, uniram o útil ao agradável, a galinha caipira, o palmito de bacuri, acrescentaram temperos e ervas originando um prato típico da região – a palga serrana.

4 PROPOSTAS DE ALTERNATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM BASE COMUNITÁRIA NO MUNICÍPIO DE BODOQUENA

O contexto natural e o cultural de uma região são importantes, pois poderão ser estruturados para possibilitarem desenvolvimento para a comunidade. Diante desse enfoque é que, neste capítulo, são apresentados os tipos de segmento de turismo que Bodoquena poderá estruturar com vistas a aproveitar a cultura do povo, seu modo de viver, além dos seus recursos naturais, para que em bases de desenvolvimento local se consolide.

4.1 POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DE BODOQUENA

Situado entre dois destinos consolidados, relacionados pelo Ministério do Turismo entre 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional, polo Bonito e Pantanal, o município de Bodoquena apresenta potencialidades naturais e culturais voltadas para o desenvolvimento do turismo, principalmente por essa situação privilegiada. Sabe-se pelos indicadores econômicos que o forte da economia local está no setor primário – pecuária e no setor secundário, como ícone forte, a fábrica de cimento (BARBOSA, 2007).

Nesse contexto, a estruturação da atividade econômica do turismo, proporcionada pelas belezas naturais, que são características da região, cria oportunidades para o desenvolvimento e fortalecimento de outros segmentos de turismo, nos quais a população local será beneficiada.

Dentre os entrevistados, 68% não trabalham com o turismo e 32%, de alguma forma, têm sua atividade relacionada com a atividade por meio de restaurante, artesanato, pousadas, hotéis e comércio. Entretanto, é de entendimento da maioria que Bodoquena tem vocação para o turismo, por causa dos atrativos naturais que a região oferece. Dentre os segmentos que poderão se destacar, o turismo rural é um deles, uma vez que há grande quantidade de

pequenas propriedades e que, hoje, os proprietários rurais têm suas potencialidades subutilizadas, por falta de incentivo e apoio por parte do setor público (TABELA 5).

TABELA 5 - Atividades econômicas que necessitam de investimento

Atividades	n	%
Turismo	21	50,0
Pecuária	7	16,6
Agricultura	7	16,6
Indústria	7	16,6
Total	42	100,0

Fonte: Autor desta dissertação, 2008.

A grande expectativa da população, e isto foi unanimidade dentre os entrevistados, é a conclusão da pavimentação da Rodovia Estadual MS 178, que liga Bonito-Bodoquena, pois, no entendimento dos entrevistados, aumentará o fluxo de turista e aumento de gasto no comércio local, do tempo de permanência, investimento em infraestrutura física, além de incluir Bodoquena no roteiro Bonito-Pantanal, que facilitará uma ação de *marketing* para a região e um público-alvo de acordo com as belezas naturais que esta oferece.

Entendem que o melhor perfil de turista para a região é aquele que se integra ao meio ambiente, e que o retorno dele poderá acontecer da seguinte maneira: 40% consideraram que será pelo ambiente natural encontrado; 36% retornarão por causa do modo de viver da população e da cultura local e 31% da recepção dada nos equipamentos.

Como essa atividade poderá ocasionar alguma forma de impacto, há necessidade de determinados cuidados com o fortalecimento e desenvolvimento do turismo. Isto porque a expansão traz consigo a preocupação com o meio ambiente, pois em regiões onde a natureza é a principal matéria-prima das atividades turísticas, ela passou também a ser destinatária dos produtos residuais que de forma crescente poderão afetar o seu equilíbrio natural.

Como os ecossistemas aquáticos da região possuem poder de atratividade onde as atividades turísticas são desenvolvidas, é importante salientar que há legislação estadual que protege a qualidade das águas: Lei Estadual n. 90, de 2 de junho de 1980, e subsequente o Decreto Estadual n. 9.052, de 26 de fevereiro de 1998.

No território do município de Bodoquena, está localizada uma parte do Parque Nacional da Serra da Bodoquena. Criado em 2000, em sua extensão territorial há respeitável patrimônio ambiental, abrigando a maior extensão de florestas naturais do Estado de Mato Grosso do Sul. Com uma área totalizando 76.481 ha, possui duas áreas separadas: uma com 27.797 ha, englobando a bacia do rio Salobra, e outra com 48.684 ha, parte da Bacia do Rio Perdido. É um planalto inclinado em direção à Planície Pantaneira e tem alongamento no sentido norte-sul. Na parte elevada, mantém uma vegetação em boas condições de conservação, pois quando da precipitação, há recarga dos aquíferos, onde se consolida a necessidade de medidas voltadas à preservação e conservação das condições ambientais, econômicas e sociais. Em seu *habitat*, possui fauna variada e como a geologia da região é predominantemente calcária e porosa, oferece condições para formação de cavidades naturais e grutas.

Com base na conceituação que o Ministério do Turismo propõe e as características que o município de Bodoquena oferece, há excelentes opções para todas as modalidades de turismo que envolvem contato com a natureza, como turismo ecológico, rural, de contemplação e de aventura, além de oferecer muitas áreas de lazer, ressaltando as paisagens e os ambientes de beleza da região.

Nessas considerações, foram destacados os segmentos que poderão ser fortalecidos para que o turismo se desenvolva no município de Bodoquena.

4.1.1 Ecoturismo

No contexto regional, ela oferece oportunidades para o desenvolvimento da segmentação turística do ecoturismo. Com o crescimento das cidades e modo de vida da sociedade pós-industrial, há cada vez mais pessoas que anseiam por viajar e dedicar seu tempo de lazer, conhecendo culturas e ambientes diferentes. A realidade urbana com a qual o turista convive rotineiramente passa a ser questionada, gerando reflexões sobre consumo, poluição e qualidade de vida (VITAE CIVILIS; WWF-BRASIL, 2003).

Partindo da conceituação ditada pela EMBRATUR, quando da publicação das diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo, em 1994, a segmentação do turismo denominada de “turismo ecológico” tomou outra conceituação considerando as questões da

sustentabilidade das atividades quanto ao uso do ambiente, em se tratando do patrimônio natural e cultural, e o ganho da conscientização ambiental.

Com os recursos naturais disponíveis na região de Bodoquena, as atividades ecoturísticas do ecoturismo podem ser desenvolvidas com outras atividades por meios diversos, e devem ser estruturadas e ofertadas de acordo com as normas e certificações de qualidade e de segurança dos padrões reconhecidos internacionalmente. Pela diversidade existente, o ecossistema proporciona atividade de observação da fauna, flora, pesquisa científica, uso da fitoterapia, montanhas, rios e outros. Proporciona, ainda, apreciação da beleza e contemplação diversas, por meio de caminhadas, mergulhos, safáris fotográficos, trilhas interpretativas e outros.

A região possui paisagem que, além de ser um recurso turístico por excelência, é um importante elemento na caracterização do segmento, pois são os locais preservados e sua atmosfera que compõem o cerne da motivação dos turistas.

4.1.2 Turismo de natureza

Este segmento oferece potencial a ser desenvolvido, pois sua realização poderá acontecer em diversos locais com a prática de visitação no espaço natural. Isto proporcionará a divulgação e levará mais grupos a descobrirem as localidades. O turista deseja simples contacto com o meio ambiente, e nessa segmentação não tem comprometimento com preservação local, apenas um cuidado com o espaço a ser utilizado.

Para Machado (2005), o turismo de natureza representa, na realidade, uma ideia incompleta de utilização do espaço natural para a atividade turística, devendo ser repensado a fim de garantir qualidade para o produto e segurança para o destino, evitando desgastes desnecessários e investimentos inadequados, passíveis de gerar insatisfação e descrédito.

Para a prática desse segmento, a região oferece áreas naturais em condições para melhor aproveitamento do turismo de natureza. Deve-se ter o cuidado nos roteiros e trilhas, com um planejamento adequado, para evitar abandono.

4.1.3 Turismo aventura

Pela peculiaridade das características da superfície territorial, com campos e montanhas, onde se encontram nascentes, cachoeiras, trilhas, para os amantes desse segmento, há oportunidades de prática de canoagem, *paraglider*, rapel, caminhadas e outros.

Segundo Machado (2005, p.33), esse segmento turístico é o que apresenta o maior desenvolvimento nos últimos anos, envolvendo um número cada vez maior de profissionais. O despertar de interesses por esse segmento, por causa de seu crescimento, tem ocasionado o aparecimento de empresas que contêm pessoal qualificado atuando com as operadoras.

4.1.4 Turismo rural

Tendo como ponto forte na economia local no setor primário, o município, além das grandes propriedades que trabalham com agricultura e pecuária, possui, de acordo com o Censo Agropecuário realizado em 2006, um total de 482 pequenas propriedades, com áreas variando de 10 ha a 100 ha. Essa segmentação turística tem como característica oferecer o contato direto com o cotidiano das propriedades, proporciona lazer por meio do contato com o ambiente natural e outras atividades desenvolvidas, como pecuária, agricultura, mesmo que sejam de subsistência pelos micros e pequenos proprietários.

Para Machado (2005), essa segmentação tem características identificadas com o ambiente natural, melhoria das estruturas existentes na propriedade, condição de ser um negócio familiar, por proporcionar atendimento personalizado pelo proprietário, e oferta de atividades, serviços e produtos vinculados à rotina do empreendimento.

A concentração da população interiorana do município fica distribuída, na sua maioria, no distrito de Morraria do Sul e nos assentamentos Canaã, Sumatra e Campina. Como a natureza foi benéfica com a região, o ambiente natural é propício para a prática de caminhadas em trilhas, cavalgadas, passeios em animais, bicicletas, oferecendo um contato bem próximo com a natureza.

Como é uma atividade recente, onde se procura fazer integração entre a exploração econômica da agropecuária com outras atividades do meio rural e com a cultura local,

proporcionaria complemento na renda familiar, uma vez que a agricultura é sazonal, tendo época certa para plantio, e o turismo só tem sua alta temporada em períodos de férias. Para Maldonado (2009), muitas organizações não governamentais (ONGs) ambientais encorajam diversas comunidades a receber turistas em seus territórios, por considerarem uma opção viável para a preservação de seus recursos naturais, do meio ambiente e da biodiversidade local. Afirma, ainda, que este é um dos instrumentos que levam à superação da pobreza de milhares de comunidades, quando buscaram alternativas para os limitados resultados da economia de sobrevivência.

4.1.5 Turismo científico

É um segmento que pode ser explorado, pela riqueza da biodiversidade que a região da Serra da Bodoquena apresenta. Em trabalho sobre anfíbios e répteis do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, foram registradas 63 espécies, sendo 38 anfíbios e 25 répteis, onde muitas espécies estavam associadas a ambientes particulares, como matas de galeria e afloramentos rochosos (UETANABARO et al., 2007).

Esse tipo de turismo, no olhar de Machado (2005), não necessita de grandes envolvimento de agentes de turismo, ou mesmo de estruturas receptivas, uma vez que o foco principal é a pesquisa e os estudos a serem desenvolvidos, muitas vezes, é de iniciativa do próprio interessado, seja particular ou de instituição especializada. Como exemplo disso, tem-se o trabalho de pesquisa intitulado Levantamento do Potencial Espeleoturístico do Parque Nacional da Serra de Bodoquena – Município de Bodoquena, MS, desenvolvido no laboratório de Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais, do Curso de Turismo com ênfase em ambientes naturais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, em Dourados (CAMARGO; LOURENÇÃO, 2007).

Como a região possui afloramentos calcários tectonizados e intemperizados, a sua paisagem é bem característica pelo acúmulo de calcário, que, por sua vez, sofre processo físico-químico, criando processo de drenagem subterrânea, cavernas na região, com características de apresentarem corpos d'água no seu interior. Dentre as mais de 100 cavernas de importância catalogadas, tem-se a do Urubu Rei no município de Bodoquena, que não é explorada por não ter licenciamento.

Atualmente, para fortalecer ainda mais esse segmento, está em fase de consolidação pela UNESCO, a chancela do Geoparque Bodoquena-Pantanal. Pela riqueza em geossítios que a região possui, ela contribuirá para atrair turistas de qualidade em particular na área científica. Esta ação é de iniciativa da Superintendência Estadual do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em Mato Grosso do sul, com o apoio do governo do Estado de MS. Dentre sua vocação, o Geoparque deverá proporcionar a sustentabilidade econômica, ambiental e social, as quais têm como premissa o acesso ao conhecimento científico como parte integrante da educação em sentido amplo.

4.1.6 Turismo cultural

Por ser a região colonizada por maioria de migrantes de origem nordestina, as tradições e os costumes deles, aos poucos, foram sendo incorporados pela comunidade que ia se formando. Também foram incorporados hábitos da cultura paraguaia, por causa de sua proximidade com a região.

Algumas festas de cunho religioso foram incorporadas nos costumes da comunidade, se restringindo mais no âmbito do município e com grande participação da comunidade. Contempladas no calendário festivo do município, citam-se: Folia de Reis, em 6 de janeiro; Festa de São Sebastião, em 20 de janeiro; Festa da Padroeira, em 27 de junho. No segmento de eventos, cujas tradições culturais dos colonizadores são ressaltadas, tem-se o evento no Clube do Laço, realizado em abril/setembro, e a Festa do Forrobodó Pé de Serra, realizada em julho.

O artesanato está começando acanhadamente a participar da cultura local, com os trabalhos na palha da taboa, no bambu e na palha de milho. Mesmo não se situando na área do município, o artesanato ceramicista produzido pelas índias kadiwéus está se incorporando na cultura local, pois elas são grandes artesãs, e os trabalhos apresentam características próprias, ressaltados pela iconografia, e são reconhecidos internacionalmente.

Nesse contexto, como potencialidade local e regional para o desenvolvimento cultural, Andrade (1998) se expressa que as características básicas ou fundamentais do turismo cultural não se expressam pela viagem em si, mas por suas motivações, cujos alicerces se situam na

disposição e no esforço de conhecer, pesquisar e analisar dados, obras ou fatos, em suas variadas manifestações.

4.1.7 Turismo aquático

Por ser a água cristalina em consequência da presença de calcário e para bem atender a esses usos, que deve ter uma boa qualidade, os ecossistemas aquáticos possuem grande poder de atratividade e constituem um diferencial para a região da Serra da Bodoquena. A maioria das atividades turísticas ali desenvolvidas está a elas relacionada. As microbacias dos rios Salobra e Betione oferecem oportunidades para estruturação de produtos turísticos nesse segmento.

4.1.8 Turismo de base comunitária

Como o turismo no município de Bodoquena está em fase inicial de estruturação, percebe-se o despertar do interesse da comunidade para tal atividade econômica, e é importante considerar esse despertar para consolidação desse segmento turístico, onde encontram potencialidades para implantação, desenvolvimento e consolidação, considerando a existência da confiança e da solidariedade existentes nas comunidades.

Com abundância de pequenas propriedades, e em particular nos assentamentos Canaã, Sumatra e Campina, esse segmento encontra campo fértil para sua implantação, pois as suas localizações são propícias para o desenvolvimento e prática de diversas outras atividades turísticas, como trilhas, cavalgadas, rapel, lazer, contemplação. Para Sansolo e Bursztyn (2009), o turismo de base comunitária vem se apresentando como uma opção de desenvolvimento para pequenas comunidades de pescadores, agricultores familiares e extrativistas, proporcionado, assim, a ampliação das práticas cotidianas em suas terras, inserindo-se, segundo alguns autores, em um conjunto de atividades que representa uma nova multifuncionalidade dos espaços rurais.

Para isso, é importante o olhar dos gestores públicos nessa direção, pois se nota a carência de políticas públicas voltadas ao fortalecimento de pequenas comunidades,

incluindo-as na atividade econômica do turismo, de forma que complemente a renda durante o período sazonal da atividade da propriedade.

Nesse olhar para o turismo de base comunitária, Sansolo e Bursztyn (2009) afirmam que ele vem se apresentando como uma nova funcionalidade para as comunidades do meio rural do interior. Também, seu potencial vai além do benefício econômico que as populações locais podem ter, pois, mesmo com o aumento do fluxo de visitantes, a valorização de sua identidade cultural, seu modo de viver, é mantido e consolidado o direito a terra, e muito mais, pela formação de redes solidárias.

4.2 ESTRUTURA EXISTENTE PARA O TURISMO RECEPTIVO

O turismo no município de Bodoquena, mesmo com as potencialidades existentes, ainda não pode ser considerado como uma atividade econômica de relevância para a economia local. Os indicadores econômicos demonstram que o setor primário e secundário são os que contribuem para a economia local.

Há muitos atrativos turísticos naturais, como os rios de águas límpidas, montanhas, trilhas, que, com uma estrutura de qualidade e *marketing* de comercialização dos produtos e precedido de estudo de público-alvo, o turismo em pouco tempo se tornaria importante fator de desenvolvimento local. Observa-se que existe pequena parcela da comunidade com olhar para o turismo de Bonito, por ser destino consolidado, como modelo a ser praticado, esquecendo-se que a região tem potencial a ser explorado em outros segmentos, ofertando, assim, oportunidades para aqueles que desejam conhecer a região.

Por estar a região situada entre dois destinos turísticos consolidados, é importante considerar a situação atual do conjunto de bens, capazes de atrair turistas, ou seja, o que atualmente é oferecido como serviços, infraestrutura, produtos turísticos estruturados, outros.

Para que aconteça o despertar do turista para conhecer as belezas que Bodoquena oferece, há necessidade de investimento pelo setor privado, melhorando as instalações, proporcionando conforto e interesse para que haja aumento da permanência do turista na região, uma vez que há variedades de segmentos turísticos a ser ofertadas, como também estímulo pelo setor público para atrair novos investidores.

Atualmente destacam-se apenas dois produtos turísticos no município que oferecem condições para receber o turista com qualidade.

A Boca da Onça, com infraestrutura receptiva de qualidade, com bar e restaurante de ótima categoria, tem no ecoturismo seu forte, oferecendo trilhas com visita a cachoeiras, onde se destaca a cachoeira da “Boca da Onça”, com 156 m de altura, e para aqueles que gostam de aventura, também tem rapel com 90 m de descida. As reservas podem ser feitas via internet: www.bocadaonça.com.br. A maioria dos turistas que visitam este produto turístico é por meio das operadoras que atuam em Bonito.

O Hotel-Fazenda do Betione, situado em uma área de 388 ha, em área de preservação de floresta natural, está localizado próximo à cidade de Bodoquena. Sua área é cortada pelo rio Betione, com águas transparentes e oferece aos visitantes, para contemplar, mais de 40 cachoeiras. Foram abertas diversas trilhas, para que a observação das belezas oferecidas deixasse os turistas mais integrados com o meio ambiente. Há quatro trilhas para passeios diferentes: a) Trilha da Cachoeira do Pedrossian; b) Trilha da Tirolesa; c) Trilha do Canto do Silveira e d) Trilha da Morcegueira. Todos os passeios são acompanhados de guias treinados para segurança. As reservas podem ser feitas pelas operadoras que atuam na região, e pela internet.

Além desses produtos, há aqueles que estão em fase de preparação para atuar no sistema *day-use*, como o Refúgio Canaã e Fazenda São Cristovão, situada na região do Vale do Escondido. Com paisagem típica pantaneira e serra e com estrutura para funcionar no sistema citado, a Fazenda Indiana está com atividade desativada.

Aproveitando a microbacia do rio Betione, há diversos balneários, cujas estruturas físicas são deficientes, precisando de investimento em obras físicas e medidas de proteção ambiental. O público-alvo se restringe mais à população local e quando há feriado prolongado, o regional. Podemos destacar os seguintes balneários: Do Silveira (também *camping*); Betione; Cabeceira do Betione; Dominginhos; e Pôr-do-Sol. Há início de investimento para a construção de Balneário Municipal, mas não foi concluído por não ter licenciamento nem legalizada a área.

Dentre as diversas grutas catalogadas no município, atualmente a que mais chama atenção pela sua localização e beleza é a Gruta do Urubu-Rei, situada a 22 km da sede do

município, na rodovia MS 39. Há necessidade de procedimentos para ser licenciada e construção de receptivo para atender aos que buscam essa modalidade de turismo.

No distrito de Morraria do Sul, para aqueles que praticam o turismo contemplativo, há um receptivo no alto da Serra da Bodoquena, de onde se tem uma vista deslumbrante do campo dos índios kadiwéus, no limite com o município de Porto Murtinho.

A cidade de Bodoquena necessita de investimento em infraestrutura física, para torná-la urbanisticamente atrativa. Faz-se necessária execução de redes de drenagem para diminuir acúmulos de águas de precipitação pluviométrica e, conseqüentemente, proliferação de doenças de veiculação hídrica. Atualmente está em fase de execução o sistema de coleta e tratamento do esgoto sanitário, que tem a meta de atingir 95% da população local.

A limpeza pública é feita duas vezes por semana, com coleta do resíduo sólido doméstico, e é despejado em área aberta, sem procedimentos técnicos que tenham como metas a preservação do meio ambiente. Estima-se que sejam coletadas em torno de 14 t/dia.

Além desses serviços de infraestrutura, há necessidade de ser elaborado um Plano Urbanístico para a cidade, com melhorias da pavimentação das ruas, construção de calçadas e arborização, revitalização da praça central para torná-la uma referência da cidade.

Para acesso aos pontos turísticos, em se tratando de rodovias vicinais, elas oferecem condições mínimas de trafegabilidade, e isto é uma das fragilidades para proporcionar interesses aos proprietários em investir no sentido de dotar os produtos turísticos com melhor infraestrutura, para aumentar a capacidade de demanda, e construção de bons equipamentos.

Para atender aqueles que para lá se dirigem, a cidade oferece infraestrutura mínima de serviços básicos, conforme mostram os dados fornecidos pela Secretaria de Turismo municipal (TABELA 6).

TABELA 6 - Infraestrutura de serviços básicos na cidade de Bodoquena, MS, em 2009

Atividades	n
Academia de ginástica	1
Borracharia	1
Casa lotérica	1
Clínicas e hospitais	2
Estabelecimentos comerciais	115
Escolas de informática	1
Hospedagens e hotéis	5
Hospital municipal	1
Hotelaria e agenciamento	1
Indústrias	3
Laboratório de análises clínicas	1
Marcenarias	5
Médicos	6
Mototáxis	5
Oficinas	11
Postos de Saúde	2
Restaurantes	6
Taxistas	4
Transportadoras	7
Transporte coletivo	4
Transporte de carga	2
Transporte escolar	8

Fonte: Autor desta dissertação, 2008.

Atualmente na zona urbana, a cidade é assistida por cinco hotéis, sendo o de melhor estrutura física e mais bem estruturado com mão de obra, o Hotel-Fazenda do Betione. Em geral, o tempo de permanência na cidade é em média de dois dias.

Além dos hotéis na cidade, há pequenas pousadas na zona rural, tais como: Pousada Morada do Sol, na região do Escondido, distante 13 km da cidade; Pousada da Serra na região do distrito de Morraria do Sul; e na região do assentamento Canaã, Pousada Toca da Onça. Existem áreas para acampamento às margens do rio Salobra, no assentamento Canaã e no balneário Pôr-do-Sol no rio Betione.

Na Tabela 7 estão relacionados os hotéis com suas capacidades de atendimento, conforme os dados fornecidos pela Secretaria de Turismo municipal.

TABELA 7 - Capacidade de atendimento dos hotéis na cidade de Bodoquena, em 2009

Hotéis	Apartamentos	Quartos	Capacidade (leitos)
Águas de Bodoquena	18	-	40
Hotel-Fazenda do Betione	18	-	86
Hotel e Restaurante Flórida	6	4	40
Hotel e Restaurante Catarinense	40	-	130
Hotel Recanto da Serra	20	-	50

Fonte: Autor desta dissertação, 2008.

Na gastronomia, os restaurantes oferecem pratos com comidas regionais, com as características da influência dos colonizadores e paraguaia, pela proximidade com a fronteira com o Paraguai. Para atender aos turistas, a cidade tem restaurantes, bares, pizzarias e lanchonetes com infraestrutura de serviços limitada, onde os funcionários necessitam de capacitação para atendimento ao turista. É destaque na culinária o prato típico regional denominado palga serrana.

No setor de comunicação, a população local é assistida por jornais, rádio e televisão. O serviço de internet terá que ser estruturado, com vista a atender o aumento das necessidades.

4.3 TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL EM BODOQUENA

O turismo está incorporado no planejamento de todas as classes sociais, por causa das oportunidades de deslocamento, proporcionado pela infraestrutura de transporte, facilidades e diversidade de segmentos turísticos. Diante dessas considerações, Cooper et al. (2007) colocam que a popularidade do turismo como temática e o reconhecimento de sua importância por parte de governos têm acelerado seu estudo.

Em se tratando do novo conceito sobre desenvolvimento, busca-se conquistar qualidade de vida, na equidade, na democratização, na participação cidadã e na proteção do

meio ambiente, e tem-se no turismo oportunidades de proporcionar melhorias com ganho pela população, no setor econômico e social.

Com o turismo em fase de estruturação em Bodoquena, onde a população o considera como fator de integração e desenvolvimento, é importante salientar que só se configurará como desenvolvimento local, segundo Ávila et al. (2001), se resultar do dinamismo e ritmo do progresso cultural da comunidade que cobre a localidade.

A partir do momento em que esse fortalecimento se realiza, para Costa e Cunha (2004), há priorização na institucionalização das redes interpessoais, sociais e culturais capazes de potencializar e dar sustentabilidade ao desenvolvimento endógeno.

Bodoquena tem, no turismo, perspectivas a serem desenvolvidas, mas deve ser gerenciado como uma atividade, em busca de consolidação e se tornar fonte e geradora de emprego e renda. Para que isto aconteça, Hevia (2003) ressalta a importância dos governos locais, ou seja, o importante papel deles nesse processo. A responsabilidade da execução de estratégias locais e regionais de desenvolvimento é de sua competência por ter proximidades dos agentes econômicos e com grupos da sociedade civil.

Diante desse entendimento, há necessidade da elaboração de um plano estratégico de turismo de forma participativa, na mesma linha dos planos dos governos federal e estadual, com o governo municipal participando como facilitador e parceiro do setor, comprometendo-se a mobilizar meios e recursos para a divulgação e realização das oficinas e, quando da sua conclusão, incluir no plano plurianual do município.

Observa-se que a administração pública tem dificuldade na sedimentação dessa atividade, uma vez que o município ainda não tem um instrumento maior de planejamento que é o Plano Diretor Participativo. Esse instrumento de planejamento tem por objetivo, mais amplo, interferir no processo de desenvolvimento local, a partir do entendimento dos aspectos políticos, sociais, econômicos, financeiros, culturais e ambientais, que determinam sua evolução e contribuem para a ocupação do seu território. Assim, o Plano Diretor deverá estabelecer, a partir da leitura da realidade e do conhecimento do potencial do município, onde serão identificados os objetivos e as diretrizes estratégicas que orientam à adoção de providências concretas, o planejamento e a gestão territorial do município, com base no seu desenvolvimento sustentável.

Esta parceria de governo - comunidade para elaboração do Plano Diretor Participativo é a manifestação, conforme afirma Camargo (2004), do capital social que poderá produzir mudanças na cultura, política e na qualidade de vida de seu município, fortalecendo também a gestão ambiental.

Para fazer a gestão do turismo no âmbito da esfera governamental municipal, em sua estrutura organizacional, o município tem a Secretaria de Turismo e Meio Ambiente, que funciona com uma estrutura mínima de pessoal, não tendo em seu quadro profissionais com formação na área do turismo. O Centro de Atendimento ao Turista funciona mais como local de informação.

Com o apoio da Secretaria de Turismo e Meio Ambiente, foi instituído o Conselho Municipal de Turismo, que em seu regimento interno estabelece sua competência como órgão Consultivo e Deliberativo, e tem como objetivo ampliar a participação da sociedade local e seus diversos segmentos na administração pública, e como objetivo principal, orientar e promover a política de turismo no âmbito do município.

Esta instância de governança é que precisa ser fortalecida, sendo ela a interlocutora entre o *cluster* e o poder público, propondo mecanismos legais para disciplinar a atividade do turismo. Poderá, de maneira mais expressiva, ser o elemento de significativa posição na formação de um conselho voltada ao desenvolvimento regional, proporcionando a realização de treinamento e capacitação de mão de obra para o setor turístico. Dentro dos assentamentos, alternativas para o pequeno produtor ser inserido na atividade econômica do turismo, propondo dentre os produtos ofertados mais um segmento a ser incluído nos roteiros, uma vez que as pequenas propriedades rurais têm potencialidade de atuar no ecoturismo e em todas as modalidades que estão inseridas nesse segmento.

Atualmente foi elaborado um calendário de eventos das principais festas do município. Como a maioria delas é divulgada mais no âmbito municipal, e parte é de tradições dos migrantes, a cidade não comportaria um fluxo de turistas de outros mercados, pois a infraestrutura hoteleira não teria suporte para atendimento a eles.

Em função das potencialidades do município, há perspectiva de o turismo ser um indutor de desenvolvimento e forte fator de inclusão social. A natureza oferece matéria-prima para ser utilizada. Observa-se um fator importante nas comunidades, principalmente nos assentamentos, pois o sentimento de pertença é forte. Todos aqueles que desbravaram as

localidades criaram fortes laços relacionais, e isto proporcionou o sentimento solidário e de confiança entre os assentados.

O desenvolvimento local tem campo fértil para sua consolidação, pois as bases para sua concretude estão bem estabelecidas com o sentimento de pertença, solidariedade e confiança. É um trabalho onde o poder público deverá ter sua participação efetiva, com investimento em infraestrutura viária, plano estratégico de desenvolvimento de turismo em bases sustentáveis e fortalecimento das relações com o Conselho Municipal de Turismo, deixando esse fórum para os debates e consolidação de propostas. Cabe à comunidade ser participativa em todos os momentos, externalizando seus anseios para que estes se materializem em ações e que estas beneficiem a população local, transformando-as em oportunidades de geração de emprego e renda.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na chegada dos desbravadores à região de Bodoquena, a maioria de origem nordestina, o sonho era adquirir um pedaço de terra para plantio para o consumo e sobrevivência. Enfrentaram as dificuldades características de uma região a ser desbravada, principalmente as doenças, quando muitos aventureiros foram a óbito. Mas o fascínio pela terra fértil e a beleza da natureza fortaleciam cada dia os objetivos de conquistas e valoração do bem adquirido.

Nesse cenário é que o município de Bodoquena foi se desenvolvendo, de pequena colônia para distrito de Miranda, conquistando, com o passar do tempo, a condição de município. Aos poucos foi se consolidando a economia no setor primário, agricultura e pecuária, posteriormente no setor secundário com a construção da fábrica de cimento. No ramo de serviços, absorve parte da mão de obra local, onde o comércio atende a população da cidade e da zona rural.

O turismo no município vizinho foi se estruturando com o passar do tempo, desde que foi objeto de divulgação na mídia nacional, com destaques para a qualidade das águas cristalinas, rochas calcárias, grutas, flora e fauna, tornando-se destino consolidado. O Ministério do Turismo o selecionou com mais 65 destinos a terem investimentos com padrão de qualidade internacional, de forma que as regiões beneficiadas não tenham somente crescimento econômico, mas desenvolvimento, gerando mais empregos e renda, atingindo, assim, os objetivos de inclusão social.

Situado entre dois destinos consolidados, Bonito e Pantanal, com possibilidades de consolidação de estratégias de políticas públicas no âmbito estadual, com criação de um roteiro incluindo Foz de Iguaçu no Estado do Paraná, o setor público municipal e a comunidade vislumbraram a inserção dessa atividade no contexto local e regional. A atividade turística sempre existiu, em particular no uso dos rios da região para lazer e o uso de suas margens para acampamento. Nessa linha de segmento em que os últimos gestores públicos

fizeram as políticas públicas de governo, não foi levado em consideração que o turismo é uma atividade que agrega valor e é transversal em todos os setores da economia.

As potencialidades existentes na região oferecem condições para serem desenvolvidos vários segmentos além do uso dos rios, segmento este que Bonito já oferece e tem público-alvo consolidado, e cujos receptivos têm estruturas físicas de qualidade. Conscientes dessas potencialidades é que a população atual está esperançosa para o turismo venha a proporcionar à comunidade oportunidades de se desenvolver. Porém, para isto, o poder público terá que ser o grande parceiro para o surgimento das potencialidades das comunidades.

Além das pequenas propriedades, que são contempladas com as belezas naturais, as pequenas comunidades e os assentamentos adquiriram valores que fazem parte da cultura. O sentimento de solidariedade foi sedimentado pelos momentos difíceis de desbravamento e isto é repassado no âmbito familiar. Como é natural, o cotidiano na labuta e as necessidades de dependência de se ajudarem fortaleceram os laços de confiança no seio das comunidades. Os laços sociais pelas proximidades e as conquistas coletivas fizeram com que o capital social nessas pequenas comunidades de assentamentos fossem fortalecidos.

É importante ressaltar que a luta pelo desbravamento da região fez nascer um sentimento de pertença muito forte pelo local, amam os respectivos lugares em que residem, sonham em prosperar e participar do crescimento local.

Com potencialidades naturais e humanas, Bodoquena pode desenvolver segmentos de turismo com envolvimento dessas comunidades. Para tanto, basta o poder público ter um olhar para isto e trazer as comunidades para que, de forma participativa, façam parte das tomadas de decisões. Com o fortalecimento dessas comunidades, vários segmentos relacionados com o meio ambiente natural e cultural poderão ser estruturados, mas o turismo rural e o de Base Comunitário são os segmentos que mais têm campo para serem consolidados

Para o turismo rural, é necessário diagnosticar os pequenos proprietários, capacitá-los no sentido de oferecer ao turista algo diferenciado do seu cotidiano. Quando bem estruturado, tem trazido benefícios, e os governantes com os conselhos de desenvolvimentos regionais podem auxiliar na elaboração de projetos para a agricultura familiar com vistas à obtenção de recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar ou de agentes de microcréditos para melhoria das instalações. É importante que mantenham as suas culturas e

tradições regionais, pois esse modo de ser das pessoas da zona rural é que torna interessante a aproximação do turista.

A potencialidade para o Turismo de Base Comunitária é muito forte. Com três assentamentos consolidados em regiões de singular beleza, e com o distrito de Morraria do Sul com localização privilegiada no alto da serra, as comunidades só precisam de oportunidades, pois o sentimento solidário é bastante contundente. Como estão próximos da cidade de Bodoquena, poderia ser criado um “circuito dos assentamentos”, onde o turista ocuparia o hotel na cidade para o pernoite, e, durante o dia, com roteiros pré-estabelecidos, conheceriam os assentamentos onde poderiam desenvolver atividades dentro dos segmentos oferecidos.

As cooperativas fortalecidas seriam um importante instrumento para que a produção local fosse comercializada, não somente em feiras, mas, com apoio do município, em eventos socioculturais.

O resultado seria benéfico para as comunidades, pois, com a divulgação e com investimento em *marketing* de comercialização, teria o município incremento na sua receita porque haveria entrada de divisas, não ficando o turismo só no âmbito do município, porque as atividades do turismo nos segmentos com o ambiente natural são crescentes no mundo. Além disso, com a participação das comunidades nas tomadas de decisões com o poder público, ter-se-ia o turismo dentro desses segmentos, consolidado como desenvolvimento local e atingindo metas de inclusão social, gerando emprego e renda, alívio à pobreza, refletindo, assim, na melhoria dos indicadores sociais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, H. F. I. Turismo, identidade e valorização da produção local. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL, 3., 2002, Santa Cruz do Sul. *Anais...* Santa Cruz: UNISC, 2002. p. 76-82.
- AMATO NETO, J. *Redes de cooperação produtiva e clusters regionais: oportunidade para as pequenas e médias empresas*. São Paulo: Atlas, 2000.
- ANDRADE, J. V. *Turismo, fundamentos e dimensões*. São Paulo: Ática, 1998.
- ÁVILA, V. F. et al. *Formação educacional em desenvolvimento local: relato de estudo em grupo e análise de conceitos*. Campo Grande: Ed. UCDB, 2000.
- ÁVILA, V. F. et al. *Formação educacional em desenvolvimento local: relato de estudo em grupo e análise de conceitos*. 2. ed. Campo Grande: Ed. UCDB, 2001.
- BARBOSA, L. G. M. (Orgs.). *Estudo de competitividade dos 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional: relatório Brasil*. Brasília: Ministério do Turismo, 2007. Disponível em: <http://www.copa2014.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/outros_estudos/downloads_outrosetudos/MIOLO_65xdestinosx_revisao4set.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2009.
- BENEVIDES, I. P. Para uma agenda de discussão do turismo como fator de desenvolvimento local. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). *Turismo e desenvolvimento local*. São Paulo: HUCITEC, 1996. p. 23-41.
- BOISIER, S. Desarrollo (local): ¿de qué estamos hablando? In: MADOERY, O.; VÁZQUEZ BARQUERO, A. (Eds.). *Transformaciones globales, instituciones y políticas de desarrollo local*. Rosario: Homo Sapiens, 2001. Disponível em: <<http://tecrenat.fcien.edu.uy/Economia/clases/boisier.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2010.
- BRAMBATTI, L. E. Roteiros de turismo e patrimônio histórico. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL, 3., 2002, Santa Cruz do Sul. *Anais...* Santa Cruz: UNISC, 2002. p. 15-20.
- BRAMBILLA, M. *Percepção ambiental de produtores rurais sobre o Parque Nacional da Serra da Bodoquena (MS) na perspectiva do desenvolvimento local*. 2007. 78 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2007. Disponível em: <http://vsites.unb.br/ib/ecl/docentes/saito/Diss_Mestr_Marcia_Brambilla.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2010.

BRASIL. Ministério de Turismo. *Ecoturismo: caminhos do futuro*. Brasília, 2007a. Disponível em: <<http://www.caminhosdofuturo.com.br/site/arquivos/livros/ecoturismo.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2009.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Cadernos e manuais de segmentação: marcos conceituais*. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Ecoturismo: orientações básicas*. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Plano Aquarela: marketing turismo internacional do Brasil*. Brasília, 2005a. Disponível em: <<http://www.acrj.org.br/IMG/pdf/doc-639.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2009.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Plano Nacional de Turismo 2007/2010: uma viagem de inclusão*. Brasília, 2007b. Disponível em: <http://www.fbcvb.com.br/docs/downloads/plano_nacional_de_turismo_pnt_2007_2010.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2009.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Turismo sustentável e alívio da pobreza no Brasil: reflexões e perspectivas*. Brasília, 2005b. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/tu000017.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2009.

BRASIL. Ministério das Cidades. Resolução n. 25, de 18 de março de 2005. Emitir orientações e recomendações para a elaboração do Plano Diretor. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 30 mar. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp40.htm>. Acesso em: 9 abr. 2010.

BRESSER-PEREIRA, L. C. *Desenvolvimento e crise no Brasil: história, economia e política de Getúlio Vargas a Lula*. São Paulo: Ed. 34, 2003.

CAMARGO, A. B. A. Desenvolvimento sustentável: um estilo de governar. In: CORREA, V. L. A.; VERGARA, S. C. (Orgs.). *Propostas para uma gestão pública municipal efetiva*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004. p. 117-131.

CAMARGO, R. R.; LOURENÇÃO, M. L. F. Levantamento espeleológico da Serra de Bodoquena. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPEOLOGIA, 29., 2007, Ouro Preto. *Anais...* Campinas: Sociedade Brasileira de Espeologia, 2007. p. 53-60. Disponível em: <http://www.sbe.com.br/anais29cbe/29cbe_053-060.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2010.

CAPRA, F. *A teia da vida*. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 1996.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE (Coord.). *Objetivos de desarrollo del Milenio: la progresión hacia el derecho a la salud en América Latina y el Caribe*. Santiago de Chile: Naciones Unidas, 2008. Disponível em: <<http://www.eclac.org/publicaciones/xml/4/33064/2008-808-ODMSaludRev-1indd.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2010.

COOPER, C. et al. *Turismo, princípios e práticas*. São Paulo: Artmed, 2007.

CORIOLOANO, L. M. N. T. *Do local ao global: o turismo litorâneo cearense*. Campinas: Papirus, 1998.

_____. *O desenvolvimento na escala humana*. Ciudad Virtual de Antropología y Arqueología, 2000. Não paginado. Disponível em:
<http://www.naya.org.ar/congreso2000/ponencias/Luzia_Neide_Menezes.htm>. Acesso em: 12 jan. 2010.

_____. Os limites do desenvolvimento e do turismo. *PASO: revista de turismo y patrimonio cultural*, La Laguna, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2003. Disponível em:
<<http://www.pasosonline.org/Publicados/1203/PS040603.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2009.

_____. Turismo solidário e o desenvolvimento na escala humana – 1ª parte. *Revista de Estudos Turísticos*, n. 20, ago. 2006. Disponível em:
<<http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?IDConteudo=11156>>. Acesso em: 24 mar. 2009.

COSTA, F. L.; CUNHA, A. P. G. Pensar o desenvolvimento a partir do local: novo desafio para os gestores públicos. In: CORREA, V. L. A.; VERGARA, S. C. (Orgs.). *Propostas para uma gestão pública municipal efetiva*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004. p. 69-88.

CRUZ, R. C. A. Turismo, produção do espaço e desenvolvimento desigual: para pensar a realidade brasileira. In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Orgs.). *Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Brasília: Ministério de Turismo, 2009. p. 92-107. Disponível em:
<http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/downloads_regionalizacao/TURISMO_DE_BASE_COMUNITARIA.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2010.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL dos Direitos Humanos de 1948. Disponível em:
<http://www.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm>. Acesso em: 20 dez. 2009.

FUKUYAMA, F. *Confiança: as virtudes sociais e a criação da prosperidade*. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

GROOT, D. *Marcos conceituais da sementação [sic] do turismo*. Portal Turismo, Cultura e Lazer – ETUR, 2007. Não paginado. Disponível em:
<<http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?idconteudo=12427>>. Acesso em: 12 jan. 2010.

HEVIA, A. E. *Planificacióm estratégica territorial y políticas públicas para el desarrollo local*. Santiago de Chile: Instituto Latinoamericano y del Caribe de Planificación Económica y Social, 2003. (Gestión pública, n. 29). Disponível em:
<<http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd26/sgp29.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2010.

JERÔNIMO, F. B. *A confiança em redes: a experiência de uma rede formada por sete cooperativas do setor agroalimentar no Rio Grande do Sul*. 2005. 173 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5606/000473038.pdf?sequence=0>>. Acesso em: 4 abr. 2010.

KLIKSBERG, B. El rol del capital social y de la cultura en el proceso de desarrollo. In: KLIKSBERG, B.; TOMASSINI, L. (Eds.). *Capital social y cultura: claves estratégicas para el desarrollo*. Washington, DC: Fondo de Cultura Economica USA, 2000. p. 19-58. Disponível em: <<http://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getdocument.aspx?docnum=418452>>. Acesso em: 12 jan. 2010.

LEMO, H. M.; BARROS, R. L. P. *O desenvolvimento sustentável na prática*. Rio de Janeiro: SEBRAE-RJ, 2007.

MACHADO, Á. *Ecoturismo: um produto viável*. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2005.

MALDONADO, C. O turismo rural comunitário na América Latina: gênese, características e políticas. In: BARTHOLO, R.; SANZOLO, D. G.; BURSHTYN, I. (Orgs.). *Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Brasília: Ministério de Turismo, 2009. p. 25-44. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/downloads_regionalizacao/TURISMO_DE_BASE_COMUNITARIA.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2010.

MARTELETO, R. M.; SILVA, A. B. O. Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 3, p. 41-49, 2004.

MARQUES, H. R.; MARTÍN, J. C. (Orgs.). *Territorialidade e o desenvolvimento sustentável*. Campo Grande: UCDB, 2003.

MARTÍN, J. C. Desarrollo local em los espacios locales. *Polis: Revista de la Universidad Bolivariana*, Santiago, v. 1, n. 2, p. 1-14, 2001b. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/305/30500202.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2010.

_____. Desarrollo local para um nuevo desarrollo rural. *Interações: Revista Internacional de Desenvolvimento Local*, Campo Grande, v. 2, n. 3, p. 57-66, 2001a.

MARTINS, A. *Bodoquena ontem e hoje*. Campo Grande: Associação de Novos Escritores de Mato Grosso do Sul, 1996.

MATO GROSSO DO SUL. Governo do Estado. Decreto n. 9.052, de 26 de fevereiro de 1998. Aprova o Estatuto da Fundação Estadual de Meio Ambiente- Pantanal, e dá outras providências. *Diário Oficial [de] Mato Grosso do Sul*, Campo Grande, 26 de fev. 1998. Disponível em: <<http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/secoge/govato.nsf/1b758e65922af3e904256b220050342a/67b032de618c9e8d04256e2d006a21e7?OpenDocument&Highlight=2,9.052>>. Acesso em: 9 abr. 2010.

MATO GROSSO DO SUL. Governo do Estado. Lei n. 90, de 2 de junho de 1980. Dispõe sobre as alterações do meio ambiente, estabelece normas de proteção ambiental e dá outras providências. *Diário Oficial [de] Mato Grosso do Sul*, Campo Grande, 5 de jun. 1980. Disponível em: <http://www3.servicos.ms.gov.br/iagro_ged/pdf/748_GED.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2010.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado do Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia. *Dados estatísticos dos municípios 2009*: Bodoquena. Campo Grande, 2010.

MAX-NEEF, M.; ELIZALDE, A.; HOPENHAYN, M. *Desarrollo a escala humana: una opción para el futuro*. Santiago: CEPUR, 1986. Disponível em: <http://www.dhf.uu.se/pdf/86_especial.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2010.

MITRAUD, S. (Org.). *Manual do ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável*. Brasília: WWF-Brasil, 2003.

NASCIMENTO, A. C. N.; CARVALHO, J. C. O turismo comunitário como fator de desenvolvimento local: o caso da comunidade de Barro Vermelho – Parnaíba/PI. In: SEMINÁRIO DE TURISMO SUSTENTAVEL, 2., 2008, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: Terramar, 2009. p. 1-13. Disponível em: <<http://sispub.oktiva.com.br/sispub/image-data/1893/sits/files/O%20TURISMO%20COMUNITARIO%20COMO%20FATOR%20DE%20DESENVOLVIMENTO%20LOCAL-O%20CASO%20DA%20COMUN.%20DE%20BARRO%20VERMELHO.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2010.

OLIVEIRA, A. M. *Cultura, turismo e desenvolvimento local: potencialidades e perspectivas na comunidade de Furnas do Dionísio*. 2004. 130 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2004. Disponível em: <<http://www3.ucdb.br/mestrados/arquivos/dissert/335.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2009.

PILLER, C. et al. A importância do setor turismo nos processos de planejamento estratégico de desenvolvimento dos territórios: opiniões do grupo internacional de especialistas. *Notícias Delnet*, Turim, n. 24, p. p. 7-29, 2004. Conclusões da Reunião Internacional de Especialistas organizada pelo Programa Delnet CIF/OIT. Disponível em: <<http://www.ivt-rj.net/ivt/bibli/turismo%20desenvolvimento%20local%20sustent%20vel.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2009.

PINTO, C. *Empowerment: uma prática de serviço social*. DHNet, 1998. Não paginado. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/textos/empowerment.htm>>. Acesso em: 12 jan. 2010.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. O último Relatório do Desenvolvimento Humano mede as carências humanas e o desenvolvimento para países de todo o mundo. In: _____. *Relatório do Desenvolvimento Humano 1997*. Brasília, 1997. Não paginado. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/hdr/hdr97/rdh7-4.htm>>. Acesso em: 12 jan. 2010.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. *Projeto do Milênio*. Brasília, 2002. Não paginado. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/milenio/>>. Acesso em: 12 jan. 2010.

PROTOCOLO DE KYOTO de 1992. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/bmestar/protocolokyoto.html>>. Acesso em: 12 jan. 2010.

ROCKTAESCHEL, B. M. M. M. *Terceirização em áreas protegidas: estímulo ao ecoturismo no Brasil*. São Paulo: SENAC, 2006.

RUSCHMANN, D. *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. Campinas: Papirus, 1997.

SACHS, I. *Inclusão social pelo trabalho: desenvolvimento humano, trabalho decente e o futuro dos empreendedores de pequeno porte*. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. Turismo de base comunitária: potencialidades no espaço rural brasileiro. In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Orgs.). *Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Brasília: Ministério de Turismo, 2009. p. 142-161. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/downloads_regionalizacao/TURISMO_DE_BASE_COMUNITARIA.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2010.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. São Paulo: Record, 2000.

_____. *O espaço dividido*. São Paulo: EDUSP, 2004.

_____. *Pensando o espaço do homem*. São Paulo: EDUSP, 2007.

SILVA NETO, J. C.; GUIMARÃES, V.; SANTOS, R. M. Uso do solo e os problemas ambientais urbanos da cidade de Bodoquena – MS. In: FÓRUM AMBIENTAL DA ALTA PAULISTA, 3., 2007, Tupã. *Anais...* Tupã: ANAP, 2007. Disponível em <<http://www.amigosdanatureza.org.br/noticias/358/trabalhos/248.Bodoq.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2010.

SILVA SOUZA, L. *Turismo e desenvolvimento local sustentável na Paraíba*. Málaga: EUMED, 2006. Disponível em: <<http://www.eumed.net/libros/2006b/lss/index.htm>>. Acesso em: 12 jan. 2010.

UETANABARO, M. et al. Anfíbios e répteis do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Biota Neotropica*, São Paulo, v. 7, n. 3, 279-289, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bn/v7n3/29.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2010.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. *Human Development Report 1990*. Oxford: Oxford University Press, 1990. Disponível em: <http://hdr.undp.org/en/media/hdr_1990_en_front.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2010.

VALE, G. M. V. *Territórios vitoriosos: o papel das redes organizacionais*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

VÁZQUEZ BARQUERO, A. El desarrollo local: una estratégia par el nuevo milênio. *Revesco: Revista de Estudios Cooperativos*, Madrid, n. 68, p. 15-23, 1999. Disponível em: <<http://www.ucm.es/BUCM/revistas/cee/11356618/Digital/Imagen%20Revesco/68.impreso.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2010.

VERHELST, T, G. *O direito à diferença: sul-note – identidades culturais e desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1992.

VITAE CIVILIS; WWF-BRASIL. *Sociedade e ecoturismo: na trilha do desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Fundação Petrópolis, 2003.

VITTE, C. C. S. Experiências de políticas de desenvolvimento econômico local nos municípios da região metropolitana de Campinas (SP) e os impactos no território. *Revista Electrónica de Geografía Y Ciencias Sociales*, Barcelona, v. 11, n. 245, 2007. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-24550.htm>>. Acesso em: 4 abr. 2010.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO APLICADO

I - Aspectos Socioeconômicos

- 1) Nome do entrevistado:
- 2) Residente em:, Bairro
- 3) Sexo: ☐ masculino ☐ feminino
- 4) Idade anos
- 5) Natural:
- 6) Estado civil:
☐ casado(a) ☐ solteiro(a) ☐ divorciado(a)
☐ união estável ☐ viúvo (a)
- 7) Número de filhos? ☐ masculino ☐ feminino
- 8) Nível de escolaridade:
☐ nunca frequentou escola/analfabeto
☐ 1º grau completo ☐ 1º grau incompleto
☐ 2º grau completo ☐ 2º grau incompleto
☐ nível superior completo ☐ nível superior incompleto
- 9) Renda familiar (somatória de todos os rendimentos das pessoas residentes na casa):
☐ até um salário mínimo ☐ de um a dois salários mínimos
☐ de dois a quatro salários mínimos ☐ de quatro a oito salários mínimos
☐ mais de oito salários, mínimos
- 10) Ocupação principal:
☐ desempregado
Recolhe previdência oficial? ☐ sim ☐ não
☐ funcionário público
☐ trabalhador autônomo
Recolhe previdência oficial? ☐ sim ☐ não
☐ aposentado
☐ por tempo de serviço ☐ outros
☐ trabalhador rural
Recolhe previdência oficial? ☐ sim ☐ não
☐ empregado na iniciativa privada
☐ outros:
Recolhe previdência oficial?: ☐ sim ☐ não

- 11) Há quanto tempo reside na cidade/município de Bodoquena? anos.
 Sempre residiu nesta cidade/município: ☐ sim ☐ não
- 12) Se reside na cidade qual a natureza da propriedade ou empreendimento?
☐ casa própria ☐ aluguel ☐ casa financiada
☐ sem residência ☐ outros
- 13) Qual a natureza da propriedade ou empreendimento se reside na área rural?
☐ propriedade particular ☐ sociedade com terceiros
☐ sociedade familiar ☐ arrendamento
☐ outros
- 14) Qual o tamanho do terreno onde se situa seu empreendimento?
☐ até 2 ha ☐ de 11 a 20 ha
☐ de 3 a 5 ha ☐ de 21 a 50 ha
☐ de 6 a 10 ha ☐ mais de 50 ha
- 15) Você tem propriedade ou empreendimento rural inserida no roteiro turístico?
☐ sim ☐ não
- 16) Quais são as atividades econômicas no município de maior relevância na atualidade?

- 17) A administração pública proporciona a geração de emprego, oferecendo incentivos a novos investidores para se estabelecerem na região?
☐ sim ☐ não
- 18) Quais são as atividades econômicas que poderiam ser estimuladas para fortalecer a economia regional? Enumerar por ordem de prioridade.
☐ agricultura ☐ pecuária ☐ indústria
☐ comércio/serviços ☐ turismo ☐ informalidade
- 19) Qual das atividades acima deveria ter maior investimento?

- 20) Como você define a cidade/município de Bodoquena para se viver?

- 21) Como você define a participação da comunidade local no desenvolvimento do município?

- 22) Qual o grau de sua participação na vida social no lugar onde você mora?
☐ participação ativamente dos grupos, associações, comunidades
☐ só participo pessoalmente, sempre que é possível, em conferências, debates, manifestações de interesse local
☐ fico sabendo por meio dos meios de informação ou escuto falar por outras pessoas do que acontece
☐ não me interessa pela vida local e tenho raros encontros com a gente do lugar

- 23) Dentre os setores abaixo, quais você consideraria de maior importância para receber investimento do setor público para atrair investidores com o objetivo de melhorar o desenvolvimento de Bodoquena?
- | | | |
|------------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> saúde | <input type="checkbox"/> saneamento | <input type="checkbox"/> urbanização |
| <input type="checkbox"/> educação | <input type="checkbox"/> turismo | <input type="checkbox"/> infraestrutura |
| <input type="checkbox"/> segurança | <input type="checkbox"/> outros | |
- 24) Como um lugar para se viver, como você classifica a cidade de Bodoquena?
- | | | | |
|-------------------------------|----------------------------------|------------------------------|--------------------------------|
| <input type="checkbox"/> ruim | <input type="checkbox"/> regular | <input type="checkbox"/> boa | <input type="checkbox"/> ótima |
|-------------------------------|----------------------------------|------------------------------|--------------------------------|
- 25) Qual o grau de diferença que, no seu parecer, faz com que o lugar onde mora seja diferente das outras?
- 25.1) Com relação à mentalidade e ao caráter das pessoas:
- | | | |
|------------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> muito diferente | <input type="checkbox"/> diferente | <input type="checkbox"/> pouca diferença |
|------------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------------|
- 25.2) Com relação à estrutura produtiva local:
- | | | |
|------------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> muito diferente | <input type="checkbox"/> diferente | <input type="checkbox"/> pouca diferença |
|------------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------------|
- 25.3) Com relação à posse de bens econômicos:
- | | | |
|------------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> muito diferente | <input type="checkbox"/> diferente | <input type="checkbox"/> pouca diferença |
|------------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------------|
- 26) Como você conceitua a participação da administração pública no desenvolvimento do município?
- | | | | | |
|---------------------------------------|----------------------------------|------------------------------|--------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> ruim/péssima | <input type="checkbox"/> regular | <input type="checkbox"/> boa | <input type="checkbox"/> ótima | <input type="checkbox"/> sem opinião |
|---------------------------------------|----------------------------------|------------------------------|--------------------------------|--------------------------------------|

II - Aspectos culturais

- 27) Em que ocasiões os habitantes da cidade se reúnem?
- | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> em casa com os amigos |
| <input type="checkbox"/> festas religiosas (quermesses, festa do santo padroeiro, outras) |
| <input type="checkbox"/> festas familiares (aniversário, casamento, batizado, formaturas) |
| <input type="checkbox"/> comemorações cívicas (aniversário da cidade, desfiles cívicos) |
| <input type="checkbox"/> comemorações esportivas |
| <input type="checkbox"/> comemorações escolares (gincanas, bailes de formatura) |
| <input type="checkbox"/> outras Quais? |
- 28) Em que ocasiões você participa nas realizações culturais?
- | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> em casa com os amigos |
| <input type="checkbox"/> festas religiosas (quermesses, festa do santo padroeiro, outras) |
| <input type="checkbox"/> festas familiares (aniversário, casamento, batizado, formaturas) |
| <input type="checkbox"/> comemorações cívicas (aniversário da cidade, desfiles cívicos) |
| <input type="checkbox"/> comemorações esportivas |
| <input type="checkbox"/> comemorações escolares (gincanas, bailes de formatura) |
| <input type="checkbox"/> outras Quais? |
- 29) Seus hábitos culturais mais comuns:
- | | | | |
|--------------------------------------------------------------|------------------------------|------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> frequenta missa aos domingos | <input type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não | <input type="checkbox"/> às vezes |
| <input type="checkbox"/> vai a festas religiosas das capelas | <input type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não | <input type="checkbox"/> às vezes |
| <input type="checkbox"/> joga carta no salão da comunidade | <input type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não | <input type="checkbox"/> às vezes |
| <input type="checkbox"/> canta músicas do folclore regional | <input type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não | <input type="checkbox"/> às vezes |
| <input type="checkbox"/> bebe cerveja | <input type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não | <input type="checkbox"/> às vezes |
| <input type="checkbox"/> costuma ir ao balneário municipal | <input type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não | <input type="checkbox"/> às vezes |
| <input type="checkbox"/> reza terço com a família | <input type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não | <input type="checkbox"/> às vezes |
| <input type="checkbox"/> troca de carro todos os anos | <input type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não | <input type="checkbox"/> às vezes |

- | | | | |
|-------------------------------------------------------------------|------------------------------|------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> assiste a programas de televisão em casa | <input type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não | <input type="checkbox"/> às vezes |
| <input type="checkbox"/> assina revistas nacionais | <input type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não | <input type="checkbox"/> às vezes |
| <input type="checkbox"/> tem dinheiro na poupança | <input type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não | <input type="checkbox"/> às vezes |
| <input type="checkbox"/> vai ao cinema | <input type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não | <input type="checkbox"/> às vezes |
| <input type="checkbox"/> costuma frequentar a praça principal | <input type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não | <input type="checkbox"/> às vezes |
| <input type="checkbox"/> costuma tirar férias | <input type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não | <input type="checkbox"/> às vezes |

30) Qual o seu grau de interesse:

30.1) Pela cultura pantaneira, bodoquenense, sul-mato-grossense?

- ☐ muito ☐ mais ou menos ☐ quase nada ☐ nada

30.2) Pelo desenvolvimento da atividade econômica do turismo na região de Bodoquena?

- ☐ muito ☐ mais ou menos ☐ quase nada ☐ nada

30.3) Pelo empreendimento, produção, promoção, vendas dos produtos?

- ☐ muito ☐ mais ou menos ☐ quase nada ☐ nada

30.4) Pelas atividades esportivas da comunidade onde mora?

- ☐ muito ☐ mais ou menos ☐ quase nada ☐ nada

30.5) Pelo contato com pessoas diferentes, de fora?

- ☐ muito ☐ mais ou menos ☐ quase nada ☐ nada

30.6) Pelas atividades políticas da comunidade onde mora?

- ☐ muito ☐ mais ou menos ☐ quase nada ☐ nada

30.7) Pelas atividades religiosas da comunidade onde mora?

- ☐ muito ☐ mais ou menos ☐ quase nada ☐ nada

30.8) Pelos eventos promovidos pelo pessoal do turismo?

- ☐ muito ☐ mais ou menos ☐ quase nada ☐ nada

31) Você acha que as pessoas que vivem neste lugar formam uma comunidade unida?

- ☐ sim, nossa comunidade é unida
☐ não é muito unida, mas cultivamos as tradições comuns
☐ não é muito unida, porque as pessoas são muito diferentes
☐ não tem outra coisa em comum além de viver no mesmo lugar
☐ outro

32) Com respeito aos costumes tradicionais da sua família e da sua região, você julga que:

- ☐ é necessário conservar a qualquer preço todos os usos e costumes tradicionais.
☐ podem ser abandonados somente que usados, podem impedir as pessoas e a sociedade de se desenvolver.
☐ todos os costumes e todos os usos tradicionais devem ser adaptados ao progresso e por isso assumir formas diversas.
☐ os costumes e os usos tradicionais são obstáculos e impedimentos ao progresso e, por isso, devem ser abandonados por todos, porque estão ultrapassados.

33) Em relação à habitação e ao local de residência, quantas vezes sua família mudou de casa?

- ☐ nenhuma ☐ até 3 vezes ☐ de 3 a 5 vezes ☐ mais de 5 vezes

34) Assinale o grau de importância que dá à ligação com o lugar em que mora:

		Muito importante	Importante	Pouco importante
34.1)	Nasci aqui			
34.2)	Aqui esta minha família			
34.3)	Aqui vivi por muito tempo			
34.4)	Recorda-me momentos particularmente caros			
34.5)	É o lugar onde nasceram meus antepassados e quero que meus filhos cresçam e nasçam aqui			
34.6)	Aqui tenho o meu trabalho			
34.7)	Aqui tenho a casa, a propriedade, o local de produção			
34.8)	Aqui estão meus melhores amigos			
34.9)	Sinto-me útil às pessoas			
34.10)	Aqui todos me conhecem			
34.11)	Gosto da mentalidade			
34.12)	Falam o meu dialeto			
34.13)	Beleza do ambiente natural			
34.14)	O clima é bom			
34.15)	Tem um patrimônio histórico e paisagístico			
34.16)	Fica perto da cidade e fácil de acessar aos bens e serviços			
34.17)	Temos uma imagem de prosperidade e progresso			
34.18)	Aqui temos uma qualidade de vida que não teríamos na cidade			

35) Quais festas são mais importantes para o folclore e para a cultura local?

.....

36) Como podemos considerar a participação da comunidade na realização dessas festas?

☐ não participa ☐ regular ☐ boa ☐ ótima ☐ não sabe

37) As festas religiosas são partes da cultura local?

☐ sim ☐ não

38) Quais são as mais tradicionais?

.....

39) O artesanato é parte integrante da cultura local?

☐ sim ☐ não

40) Ele teve influência de outras culturas?

☐ sim ☐ não

De que forma?

- 41) A história da criação do município e formação da cidade de Bodoquena são de conhecimento geral da comunidade? Por quê?
.....
.....
.....
- 42) Que grupo de migrantes contribuiu para a formação da cidade e sua identidade cultural?
.....
.....
.....
- 43) Há participação de imigrantes? ☐ sim ☐ não
Quais os mais representativos na formação da cidade e sua identidade cultural?
.....
.....
- 44) Qual a sua origem étnica?
☐ descendentes de paraguaios
☐ descendente de outra etnia sul-americana
☐ descendente de outras etnias não sul-americanas
☐ descendente de migrantes
☐ descendente de etnia indígena
- 45) Em ascendência direta, é:
☐ neto de imigrantes ☐ bisneto de imigrantes
☐ tetraneto de imigrantes ☐ não é descendente de imigrantes
- 46) Há influência nos hábitos e na cultura regional por comunidades indígenas localizadas no município ou do entorno? De que forma?
.....
.....
.....
- 47) Há influência de migrantes nos hábitos e costumes e na cultura regional?
.....
.....
.....
- 48) E imigrantes?
.....
.....
- 49) Na culinária há pratos que podem ser considerados tipicamente com característica da cultura local?
☐ sim ☐ não
Quais?.....
- 50) Quais são os ingredientes indispensáveis para preparar um prato pantaneiro ou bodoquenense? O(a) Sr.(a) prepara algum prato característico?
.....
.....
- 51) Há algum tipo de ritmo que caracterize a cultura musical regional?
☐ sim ☐ não
- 52) Qual a influência que mais contribui para a caracterização deste ritmo?
☐ não houve influência ☐ da cultura dos migrantes
☐ da cultura dos imigrantes ☐ dos países vizinhos
☐ outros ☐ não sabe

- 53) Há na comunidade conhecimento no uso de plantas medicinais, usadas como medicina alternativa, na prevenção ou no combate às doenças? Como são utilizadas?
.....
.....
- 54) Há pessoas na comunidade que são consultadas como orientadoras para o uso das plantas medicinais?
[] sim [] não
- 55) Há influência da cultura indígena no uso de plantas medicinais?
[] sim [] não
- 56) Quais são as plantas medicinais mais usadas pela comunidade?
.....
.....
- 57) No entorno da cidade de Bodoquena, ou no distrito de Morraria, há pequenos proprietários de terra que desenvolvem alguma atividade agropecuária?
[] sim [] não
- 58) Qual o destino dado aos produtos produzidos?
[] para o consumo [] trocam com os vizinhos
[] vendem nas cidades [] produzem para grandes compradores
[] outros
- 59) Quais são os principais produtos produzidos nas propriedades?
.....
.....
.....
- 60) Quais seriam as oportunidades para estes pequenos produtores divulgarem e venderem seus produtos possibilitando aumento de renda familiar?
.....
.....
.....
- 61) O que a comunidade tem feito para preservar, fortalecer e divulgar as atividades culturais do município?
.....
.....
.....
- 62) De que forma acontece a participação da Prefeitura Municipal, governo estadual, ONGs, empresariado local, igrejas, conselhos municipais na divulgação da atividade cultural do município?
.....
.....
.....
- 63) Como as atividades culturais do município podem gerar emprego e renda?
[] maior participação da gestão pública, com uma secretaria para apoiar e fortalecer a atividade cultural
[] elaboração de um calendário cultural anual
[] mais divulgação e parcerias com a iniciativa privada, investindo em capacitação e treinamento
[] divulgação em feiras
[] não sabe
[] outros:

III - Aspectos ambientais

64) Como o(a) Sr.(a) define meio ambiente?

.....

.....

.....

65) Qual é a relação da comunidade com a preservação ambiental?

☐ não tem preocupação

☐ pequena parcela da comunidade se preocupa

☐ a maioria tem uma boa conscientização da necessidade de preservação

☐ é preocupação geral com a preservação ambiental

☐ outros:

66) Existe na comunidade, nos meios escolares, poder público municipal e estadual, empresariado, órgãos não governamentais conscientização da preservação ambiental, principalmente pelas características locais, com relação às ações geradoras do desenvolvimento?

☐ sim ☐ não

Quais?

.....

67) Quais são as principais belezas naturais do município?

.....

.....

.....

.....

68) Como a gestão pública pode se mobilizar com o objetivo de preservação e proteção a estas áreas?

☐ divulgação por meio de folheteria e cartilhas

☐ como matéria obrigatória nas escolas

☐ parcerias com os poderes estaduais e federais

☐ convênios com organizações não governamentais

☐ ação da Secretaria do Meio Ambiente

69) As pessoas e lideranças da comunidade conversam com frequência sobre como podem contribuir para que a região seja preservada ambientalmente?

☐ sim ☐ não

70) Como o meio ambiente pode facilitar o desenvolvimento do município de Bodoquena?

.....

.....

.....

71) Quantas organizações não governamentais atuam na região, divulgando e esclarecendo quanto à necessidade da conservação do meio ambiente?

Quais?

.....

.....

72) Existe na área do município reservas florestais, parques, áreas de preservação permanentes?

Quais?

.....

.....

.....

- 73) Os rios da região sofrem alguma ação de degradação ambiental?
☐ sim ☐ não
- 74) A prefeitura mantém serviço de coleta de lixo regular na cidade?
☐ sim ☐ não
- 75) Seu bairro tem coleta de lixo?
☐ não tem ☐ uma vez por semana
☐ duas vezes por semana ☐ três vezes por semana
☐ todos os dias úteis da semana
- 76) A prefeitura mantém sistema de varrição das ruas da cidade?
☐ sim ☐ não ☐ pouca regularidade
- 77) A comunidade faz o sistema de coleta seletivo do lixo produzido?
☐ sim ☐ não ☐ não sabe
- 78) Existe local para reciclagem de lixo?
☐ sim ☐ não ☐ não sabe
- 79) O(a) Sr.(a) conhece o local e de que forma é dado o destino final do lixo?
☐ sim ☐ não
- 80) O poder público toma todos os cuidados no destino final do lixo, com relação à contaminação do lençol freático?
☐ sim ☐ não
 Por quê?
- 81) Como o(a) Sr.(a) classifica a ação pública com relação ao lixo produzido e o meio ambiente?
☐ ruim ☐ regular ☐ boa ☐ ótima ☐ não sabe

IV - Aspectos do turismo

- 82) Como o(a) Sr.(a) definiria turismo?

- 83) O(a) Sr.(a) desenvolve alguma atividade especificamente com o turismo?
☐ restaurante ☐ pousada, hotel
☐ artesanato ☐ lanchonete
☐ comércio em geral ☐ grupo folclórico
☐ proprietário de produto turístico ☐ não trabalho com o turismo
- 84) Como é feita a comercialização do seu produto turístico?
☐ utiliza fax/telefone para fazer contatos
☐ utiliza internet via *e-mails* para fazer negócios
☐ tem página *web* para divulgar seus produtos
☐ tem parceria com operadora
☐ divulgação em meios de comunicação
☐ outros
- 85) O(A) Sr.(a) acha que o município de Bodoquena tem vocação para o turismo? Por quê?

86) O turismo proporcionaria desenvolvimento ao município de Bodoquena?

☐ sim ☐ não

Como?

87) Há prática de alguma forma de turismo no município?

☐ sim ☐ não

88) Quais são os tipos de turismo praticados na região?

.....
.....
.....

89) Quais outras modalidades poderiam ser praticadas com a melhoria da infraestrutura, construção de hotéis, pousadas, capacitação de guias e mão de obra para atendimento, restaurantes e outros?

.....
.....
.....

90) O que o turista pode conhecer no município de Bodoquena?

90.1) Atrativos naturais:

.....
.....
.....

90.2) Atrativos e manifestações culturais, religioso, cívico, artístico ou popular

.....
.....
.....
.....
.....
.....

91) Além dos atrativos naturais, culturais, religioso, cívico, há na região condições para investimento no turismo rural?

☐ sim ☐ não

92) Qual o perfil de turista que visita Bodoquena e quanto tempo em média fica na região?

.....
.....
.....

93) O que fará o turista voltar a Bodoquena?

☐ o modo de viver da população local

☐ o ambiente natural encontrado

☐ a maneira de recepção nos hotéis e eficiências das operadoras

☐ conhecimento dos guias da região

☐ cultura local

94) Qual o perfil de turista que Bodoquena pretende conquistar e qual mercado promissor?

.....
.....
.....
.....

- 95) Quais são os principais produtos turísticos em atividade na região que despertam interesses aos turistas?

- 96) A comunidade local interage com os turistas?
☐ sim ☐ não
- 97) Qual a importância da pavimentação da rodovia Bodoquena–Bonito para a consolidação do turismo na região como fator de inclusão social, com geração de emprego e renda e redução da pobreza?
☐ não tem nenhuma importância ☐ pequena importância
☐ mediana importância ☐ grande importância
☐ não sabe
- 98) Qual o ganho de Bodoquena com a pavimentação do rodovia citada, com relação ao fluxo de turista, uma vez que se situa entre Bonito e o Pantanal?
☐ não aumentará
☐ aumentará o fluxo
☐ aumentará o fluxo, gasto e tempo de permanência
☐ aumentará investimento em infraestrutura física
☐ não sabe
- 99) A comunidade está preparada para receber o turista, caso seja feito um grande plano de divulgação das potencialidades turísticas da região?
☐ sim ☐ não
- 100) O que precisa ser feito?
☐ a comunidade já está capacitada
☐ sensibilização da comunidade de que o turismo é uma atividade econômica que contribui para o desenvolvimento local.
☐ qualificação da mão de obra
☐ participação do setor público apoiando a iniciativa privada, oferecendo vantagens aos investidores.
☐ fortalecimento do Conselho de Turismo local
☐ outros.....
- 101) O empreendimento ou você participa da Associação de Turismo?
☐ sim ☐ não ☐ outro
- 102) A propriedade rural ou onde se situa o empreendimento está a quantos km em relação à cidade mais próxima?
☐ a menos de 5 km da cidade
☐ entre 5 e 10 km da cidade
☐ entre 10 e 20 km da cidade
☐ a mais de 20 km da cidade
- 103) Qual é a atividade econômica mais importante da propriedade ou empreendimento, de acordo com o faturamento total anual?
☐ hortifrutigranjeiros ☐ extrativismo vegetal, reflorestamento;
☐ pecuária ☐ produção de grãos, cereais
☐ aviário ☐ produção de leite e derivados
☐ produção de doces caseiros ☐ empreendimento turístico
☐ pesque e pague ☐ outro tipo de produção:.....

- 104) A mão de obra que trabalha na propriedade rural:
☐ é somente da família ☐ somente assalariados
☐ é da família mais assalariados ☐ é da família mais contratados
☐ permanentes ☐ temporários (safra ou temporada)
- 105) Costuma fazer contabilidade e controle das contas?
- 105.1) Das despesas domésticas de casa:
☐ sempre ☐ vez em quando ☐ nunca
- 105.2) Das despesas e rendas da atividade:
☐ sempre ☐ vez em quando ☐ nunca
- 105.3) Do empreendimento agroindustrial:
☐ sempre ☐ vez em quando ☐ nunca
- 105.4) Do negócio do turismo:
☐ sempre ☐ vez em quando ☐ nunca
- 106) Sobre o uso de tecnologias:
- 106.1) Utiliza computador para o gerenciamento dos negócios:
☐ sim ☐ não ☐ outro
- 106.2) Tem acesso à internet no empreendimento (turismo ou agroindústria):
☐ sim ☐ não ☐ outro
- 106.3) Tem telefone em casa:
☐ sim ☐ não ☐ outro
- 106.4) Tem asfalto para acesso ao empreendimento (turismo ou agroindústria):
☐ sim ☐ não ☐ outro
- 107) O(a) Sr.(a) já ouviu falar em turismo solidário?
☐ sim ☐ não
- 108) O(a) Sr.(a) estaria disposto(a) a hospedar em sua residência turistas, caso fosse necessário para aumentar sua renda?
☐ sim ☐ não
 Por quê?
- 109) O que o(a) Sr.(a) poderia oferecer ao turista?

- 110) Estaria disposto(a) a fazer investimento na melhoria física de sua residência para oferecer melhor conforto ao turista?
☐ sim ☐ não
- 111) O que o poder público está fazendo para consolidar a atividade econômica do turismo no município de Bodoquena?

ANEXO

DADOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NA PESQUISA

TABELA 8 - Número de estabelecimentos agropecuários, em 2006

Descrição	n
Mais de 0 a menos de 0,1 ha	-
De 0,1 a menos de 0,2 ha	1
De 0,2 a menos de 0,5 ha	-
De 0,5 a menos de 1 ha	3
De 1 a menos de 2 ha	1
De 2 a menos de 3 ha	6
De 3 a menos de 4 ha	-
De 4 a menos de 5 ha	2
De 5 a menos de 10 ha	15
De 10 a menos de 20 ha	192
De 20 a menos de 50 ha	218
De 50 a menos de 100 ha	72
De 100 a menos de 200 ha	35
De 200 a menos de 500 ha	27
De 500 a menos de 1.000 ha	31
De 1.000 a menos de 2.500 ha	49
De 2.500 ha e mais	21
Produtor sem área	-
Total	673

Fonte: Mato Grosso do Sul (2010).

TABELA 9 - Área colhida (ha) dos produtos agrícolas, período de 2004-2008

Produto	2004	2005	2006	2007	2008
Arroz	883	1.339	1.550	2.054	1.300
Banana	15	15	15	15	15
Cana-de-Açúcar	10	10	10	10	10
Feijão	250	363	500	260	250
Laranja	5	5	5	5	5
Mandioca	100	100	100	100	130
Maracujá	3	6	6	6	-
Mamona	25	-	-	-	-
Melancia	-	-	-	10	10
Melão	1	1	1	-	-
Milho	450	500	500	500	200
Sorgo	-	-	-	10	-
Uva	1	2	2	2	-

Fonte: Mato Grosso do Sul (2010).

TABELA 10 - Produção (t) dos produtos agrícolas, período de 2004-2008

Produto	2004	2005	2006	2007	2008
Arroz	4.768	7.231	9.801	12.324	8.970
Banana	105	105	105	105	105
Cana-de-Açúcar	450	450	450	450	450
Feijão	300	544	192	125	330
Laranja	47	47	47	47	47
Mandioca	1.500	1.500	1.500	1.500	1.950
Mamona	58	-	-	-	-
Maracujá	75	150	150	150	-
Melancia	-	-	-	140	200
Melão	29	25	25	-	-
Milho	675	600	1.250	1.200	480
Sorgo	-	-	-	30	-
Uva	15	30	30	30	-

Fonte: Mato Grosso do Sul (2010).

TABELA 11 - Número de cabeças dos principais rebanhos, período de 2004-2008

Rebanho	2004	2005	2006	2007	2008
Bovinos	179.976	182.822	182.859	159.276	158.310
Suínos	2.866	2.926	2.932	3.012	3.031
Equinos	3.545	3.757	3.772	3.489	3.501
Ovinos	4.470	4.867	4.940	5.004	5.020
Aves	31.000	32.000	32.000	33.000	33.000

Fonte: Mato Grosso do Sul (2010).

TABELA 12 - Principais produtos da pecuária, período de 2004-2008

Produtos	2004	2005	2006	2007	2008
Leite (mil litros)	2.214	2.391	2.396	2.343	2.343
Mel de abelhas (kg)	2.500	3.500	3.553	3.581	3.600
Lã (kg)	948	981	1.010	1.014	1.020
Ovos de galinha (mil dúzias)	93	94	95	96	96

Fonte: Mato Grosso do Sul (2010).

TABELA 13 - Números de estabelecimentos industriais por ramos de atividades – CNAE, período de 2007-2008

Atividades	2007	2008
Construção - outras obras de engenharia civil	1	1
Metalúrgica - outros produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1	1
Minerais não-metálicos – artef. prod. de concr., cimento, gesso e semelhantes	1	1
Minerais não-metálicos - extração de outros min. não-metálicos	1	1
Produção florestal - carvão vegetal - florestas plantadas	1	1
Produção de madeira - serrarias sem desdobramento de madeira	1	1
Total	6	6

Fonte: Mato Grosso do Sul (2010).

TABELA 14 - Número de indústrias por ramo de atividade – CAE, período de 2002-2006

Produtos	2002	2003	2004	2005	2006
Minerais não metálicos	4	4	3	3	3
Metalúrgica	-	1	1	1	1
Mecânica	-	-	-	-	-
Mat. Elétr. e de Comunicação	-	-	-	-	-
Transportes	-	-	-	-	-
Madeira	3	3	2	2	1
Mobiliário	-	-	-	-	-
Papel e Papelão	-	-	-	-	-
Borracha	-	-	-	-	1
Couros, Peles e Prod. Similar	-	-	-	-	-
Prod. Farmac. e Veterinários	-	-	-	-	-
Perfumaria, Sabões e Velas	-	-	-	-	-
Prod. de Matérias Plásticas	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-
Vest., Calç., Artif. Tecidos	-	-	-	-	-
Produtos Alimentícios	3	2	2	2	1
Bebidas, Álc. Etilico, Vinagre	-	-	-	-	-
Editorial e Gráfica	-	-	-	-	-
Diversas	-	-	-	-	1
Total	10	10	8	8	8

Fonte: Mato Grosso do Sul (2010).

TABELA 15 - Números de estabelecimentos comerciais, período de 2004-2008

Descrição	2004	2005	2006	2007	2008
Atacadista	8	5	4	4	4
Varejista	76	65	69	69	74
Total	84	70	63	73	78

Fonte: Mato Grosso do Sul (2010).

TABELA 16 - Consumo e consumidores de energia elétrica, em 2008

Descrição	Consumo (Mwh[*])	Consumidores (n)
Residencial	2.537	1.898
Industrial	1.142	10
Comercial	798	152
Rural	2.675	562
Poder Público	407	59
Iluminação Pública	466	3
Serviço Público	193	7
Próprio	1	-
Consumo livre	65.947	1
Total	74.166	2.692

*A diferença do total com a fonte, é de arredondamento.

Fonte: Mato Grosso do Sul (2010).

TABELA 17 - Saneamento, em 2008

Descrição	Valor
Volume produzido (m ³)	362.112
Volume consumido (m ³)	232.878
Volume faturado (m ³)	303.006
Ligações reais (n)	2.235
Economias reais (n)	1.939
Extensão da rede (m)	34.445

Fonte: Mato Grosso do Sul (2010).

TABELA 18 - Número de veículos registrados no Departamento de Trânsito do Estado, até dezembro de 2008

Tipos	n
Ciclo-moto	2
Motoneta	49
Motociclo	553
Triciclo	-
Automóvel	648
Micro-ônibus	10
Ônibus	28
Reboque	16
Semi-reboque	10
Camioneta	21
Caminhão	66
Caminhão-trator	8
Trator de rodas	-
Trator misto	-
Caminhonete	217
Utilitário	6
Side-car	3
Motor Casa	-
Outros	-
Total	1.637

Fonte: Mato Grosso do Sul (2010).

TABELA 19 - Número de escolas, salas de aula existentes e utilizadas – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, em 2008

Dependência administrativa	Número de escolas			Salas de aulas					
				Existentes			Utilizadas*		
	Total	Urb.	Rural	Total	Urb.	Rural	Total	Urb.	Rural
Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estadual	2	2	-	34	34	-	34	34	-
Municipal	8	4	4	44	20	24	47	22	25
Particular	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	10	6	4	78	54	24	81	56	25

* Computadas as salas de aula existentes e salas de aula adaptadas, cedidas e alugadas.

Fonte: Mato Grosso do Sul (2010).

TABELA 20 - Número de matrícula inicial por zona e dependência administrativa, em 2008

Dependência administrativa	Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio		
	Total	Urb.	Rural	Total	Urb.	Rural	Total	Urb.	Rural
Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estadual	-	-	-	799	799	-	363	363	-
Municipal	285	259	26	836	431	405	-	-	-
Particular	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	285	259	26	1.635	1.230	405	363	363	-

Fonte: Mato Grosso do Sul (2010).

TABELA 21 - Número de professores por zona e dependência administrativa, em 2008

Dependência administrativa	Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio		
	Total	Urb.	Rural	Total	Urb.	Rural	Total	Urb.	Rural
Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estadual	-	-	-	49	49	-	43	43	-
Municipal	23	17	6	57	24	33	-	-	-
Particular	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	23	17	6	106	73	33	43	43	-

Fonte: Mato Grosso do Sul (2010).

TABELA 22 - Coeficiente de mortalidade, no período de 2004-2008

Especificação	2004	2005	2006	2007	2008*
Mortalidade geral	4,37	4,34	5,03	3,85	4,05
Mortalidade infantil	42,55	26,14	20,55	34,72	24,39
Mortalidade neonatal	14,18	13,07	13,70	34,72	12,20

*Dados preliminares.

Fonte: Mato Grosso do Sul (2010).

TABELA 23 - População residente, por sexo e situação de domicílio, no período de 1980-2009

Anos	População total	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
1980 ⁽¹⁾	-	-	-	-	-
1991 ⁽¹⁾	8.120	4.515	3.605	4.125	3.995
1996 ⁽²⁾	7.735	4.088	3.647	4.874	2.861
2000 ⁽¹⁾	8.367	4.428	3.939	5.223	3.144
2002 ⁽³⁾	8.419
2003 ⁽³⁾	8.443
2004 ⁽³⁾	8.494
2005 ⁽³⁾	8.522
2007 ^(2, 4)	8.168	4.228	3.890	5.350	2.818
2009 ⁽³⁾	8.397

(1) Censo Demográfico. (2) Contagem da População. (3) Estimativa. (4) Inclusive a população estimada nos domicílios fechados.

Fonte: Mato Grosso do Sul (2010).

TABELA 24 - População residente por grupos de idade, população residente de 10 anos ou mais de idade, total, alfabetizada e taxa de alfabetização, em 2000

Grupos de idade	n
0 a 4 anos	888
5 a 9 anos	962
10 a 19 anos	1.909
20 a 29 anos	1.438
30 a 39 anos	1.207
40 a 49 anos	874
50 a 59 anos	558
60 anos ou mais	531
Total	8.367

Fonte: Mato Grosso do Sul (2010).

TABELA 25 - Numero de domicílios particulares permanentes, por característica, em 2000

Especificação	n
Forma de abastecimento de água	1.392
Rede geral	596
Poço ou nascente	128
Outra	...
Existência de banheiro ou sanitário	...
Tinham	1.928
Não tinham	188
Destino do lixo	...
Coletado	1.224
Outro destino	892
Total	2.116

Fonte: Mato Grosso do Sul (2010).

TABELA 26 - Número de pessoas de 10 anos ou mais, por classes de rendimento (salário mínimo), conforme Censo 2000

Salários mínimos	n
Até 1	1.395
Mais de 1 a 2	977
Mais de 2 a 3	344
Mais de 3 a 5	353
Mais de 5 a 10	229
Mais de 10 a 20	99
Mais de 20	14
Sem rendimento	3.106
Total	6.517

Fonte: Mato Grosso do Sul (2010).